

# AMM

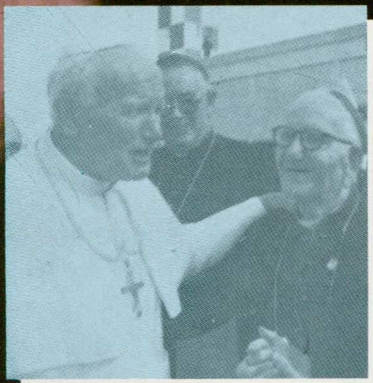
AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV  
Nº 7 — julho 1993 — Cr\$ 50.000,00

O clamor proveniente da angústia de milhões de pessoas que sofrem da necessidade de moradia ressoa como uma voz de alerta.

C.F. 93



**Não ao aborto:  
pronunciamento  
da CNBB**



**D. Francisco Prada:  
bispo centenário**

**Juventude e Fé:  
o sentido existencial  
de Deus**

**O catecismo da  
Igreja católica:  
nova luz**



# AM – Informática Pastoral

Caros Leitores:

Desde 1988 vem sendo desenvolvido um projeto para aplicação da informática, visando a auxiliar religiosos e leigos nas atividades pastorais.

Em 1992 a AM edições lançou o livro “O Computador renovando a Pastoral”, do Pe. Irineu Leopoldino de Souza, relatando as aplicações já desenvolvidas pela *Lexistemas Informática e Comércio Ltda.*, que vêm sendo utilizadas por algumas Dioceses e Paróquias com bastante sucesso.

A partir deste ano, a AM e a *Lexistemas Informática* associam-se para divulgar e comercializar esses programas, e também para dar o necessário suporte nos treinamentos operacionais e na aquisição de equipamentos e suprimentos.



## PROGRAMAS (Software)

**SIPALI** - Cadastro de Paroquianos e Mala Direta.

**SIRBALI** - Emissão de Batistério e Livro de Registro de Batismos.

**SIRCALI** - Livro de Registro de Casamentos.

**SIDILI** - Programa de Controle de Dízimo.

**COFILI** - Contabilidade Financeira (Diocese e Paróquia).

**COPALI** - Controle de Patrimônio.

**SIPLI** - Controle do Efetivo Pastoral (Diocese).

**SICRILI** - Registro de Crisma.

**EDITELI BÍBLIA** - Recuperador de Informações associado à Editoração Eletrônica de texto. Acompanha uma Calculadora Virtual na Tela, Corretor Ortográfico e uma Edição Completa da Bíblia Sagrada (LEB) com capacidade total de pesquisa nos Livros.

## EQUIPAMENTOS (Hardware)

PC (compatível IBM) 286/386/486.

Desktop e Notebooks.

Impressoras 80/132 colunas.

Winchester 40/80/120/220/300 Mb.

Estabilizadores de voltagem 0.8/1.2 KVA.

FAX/Secretária Eletrônica/Modem/Impressora Laser.

## SUPRIMENTOS

Formulários contínuos 80/132 colunas.

Etiquetas (Mala Direta).

Fita para impressora 80/132 colunas.

Refil para fita.

Disquetes 3.5 / 5.25 (DD e HD).

Capas para Micro.

Livros de Informática.

## Importante

- a) Demonstrações no endereço abaixo.
- b) Treinamento e atendimento “hot-line” a clientes na LEXISTEMAS INFORMÁTICA.

AM - Livraria e Papelaria AVE-MARIA Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP  
Tels.: (011) 66-0582 / 825-0700

**NOTA:** a) Desenvolvemos sistemas especiais para congregações, colégios, seminários etc. Consulte-nos!  
b) Atendemos por reembolso postal.



4. **A IGREJA NO MUNDO**  
Notícias

6. **A PALAVRA DO PAPA**  
O "Livro do Sínodo"

7. **Denise Frossard**  
um gesto promissor

8. **Não ao aborto**  
Um pronunciamento aprovado na 31ª  
Assembléia Geral da CNBB em Itaici.

9. **O catecismo da Igreja católica:**  
uma pretensão quase impossível

11. **Juventude e fé**  
O sentido existencial de Deus na  
vida do jovem é fundamental na  
educação.

12. **Justiça militar: impunidade**  
ameaçada

13. **A lógica do amor**  
"Amemo-nos uns aos outros porque  
o amor vem de Deus" (1Jo 4, 7)

15. **A maternidade universal de**  
Maria e do Espírito

16. **Maronitas**

17. **Como viver o dia-a-dia**  
positivamente

19. **A propósito da detenção**  
Não podemos mais conviver com a  
proposta punitiva da pena. Mas,  
propondo reformulações.

20. **ALCOOLISMO**  
O apelo de um pai: tenha medo  
por seus filhos  
A história de um menino que tomou  
LSD e se jogou pela janela (2ª parte)

22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
Por que comigo?  
Que fiz eu para Deus me punir  
desta forma?

25. **PÁGINA DO CATEQUISTA**  
A Catequese no documento de  
Santo Domingo (continuação)

27. **A PALAVRA DE DEUS NA**  
LITURGIA EUCARÍSTICA  
De 15/8 a 5/9/93

32. **RELENDO A BÍBLIA**  
Macabeus

34. **D. Francisco Prada**  
Felicitacoes pelos 100 anos

# Vivência e Religião

A primeira vista pode parecer estranho mas na realidade não existem duas vidas a serem vividas, uma no cotidiano, labutando no trabalho e economizando no lar e a outra no final de semana, expressando a fé cristã na missa dominical.

As diversas atividades, dentro ou fora do templo, no lar, no trabalho, no lazer, na comunidade eclesial, para os que tem fé, são religiosas. Se entendermos que religião significa vínculo, ligação forte, aliança com Deus e com os filhos de Deus, nosso dia a dia é religioso, a vivência é religião.

A partir disso não se pode ficar indiferente e insensível diante do quadro que se agrava, o crescimento da miséria, o pouco caso com a corrupção, os desmandos morais, as irregularidades e irresponsabilidades administrativas com os bens públicos, etc..

A pessoa que tem fé vê o mundo com olhos atentos ao compromisso pessoal. Sabe que o comportamento é a força da mudança. Se as raízes da miséria estão nas estruturas e nos sistemas viciados que privilegiam o lucro e o poder, relegando ao segundo plano gente sem pão, sem teto e sem chão, nada tranquilizará o cristão enquanto não se estabelecer essa verdadeira transformação social, enquanto todas as pessoas forem respeitadas em sua dignidade.

Sem essa utopia — vivência cristã — o Deus da vida, o Espírito que nos atrai para o bem e a justiça não passará de um insignificante conceito mental.

Via de regra o dever cumprido deveria ser visto como natural numa sociedade consciente da responsabilidade de cada um. Contudo quando nos espantamos diante da decisão de um magistrado que condena o contraventor, ou do fiscal que rejeita o suborno é porque a corrupção de tão habitual estava se tornando coisa "normal". Esse desequilíbrio moral na estrutura social será superado quando a religião verdadeira irrigar o comportamento correto em todas as situações.

Não é preciso reinventar a roda para andar no caminho certo. O caminho verdadeiro é Cristo, e ele deixou um testamento precioso: "amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado". E o amor verdadeiro se traduz em verdade, justiça e paz.

Quão sábias e acertadas são as palavras dos Salmos que ensinam uma religião semeada na vida e nos acontecimentos, dentro e fora do templo:

*"Felizes aqueles que observam os preceitos do Senhor e praticam a justiça em todo lugar e em todo tempo". (Sl 105, 3)*

*"Ensina-me, Senhor, o caminho dos vossos preceitos. Inclina-me coração para a vossa aliança, e nunca para a avareza". (Sl 118, 33-34)*

P.C.G.



## Ano Internacional da família

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou 1994 o Ano Internacional da Família, com o título-tema: "Família: recursos e responsabilidade num mundo em transformação". Governos e organizações intergovernamentais e não-governamentais preparam a celebração do Ano. Sob o patrocínio da ONU, o Movimento Internacional Famílias Novas, promoveu o Familyfest, Congresso Internacional, dia 05 de junho de 1993, realizado simultaneamente em cinco continentes, na forma de teleconferência. O evento teve a finalidade de abrir as atividades do Ano Internacional da Família, como parte integrante do mesmo. A Igreja no Brasil se associa a essa iniciativa realizando a Campanha da Fraternidade 1994 com o tema Família.

(Notícias CNBB)



## Encontro de presbíteros

O presbítero no processo de urbanização: é o tema do 5º Encontro Nacional de Presbítero, a realizar-se de 4 a 9 de fevereiro de 1994, em Itaici, SP. O Setor Vocações e Ministérios da CNBB e a Comissão Nacional do Clero acabam de publicar o instrumento preparatório ao 5º ENP. Na introdução ao Instrumento de Trabalho os autores afirmam que a escolha do tema não se deve só ao fato de ser urbanização um fenômeno marcante de nossa época, ou porque a população brasileira está concen-

trada na cidade e nem apenas porque as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil e o Documento de Santo Domingo convidam a enfrentar os problemas da cidade. Mas a escolha tem sobretudo um motivo teológico: a cidade como lugar-instrumento da realização futura do Reino de Deus ou do acontecer trágico do anti-Reino.

(Notícias CNBB)

## Editoras católicas

Cncia da CNBB, os Diretores das Editoras Católicas reuniram-se em Itaici, SP, dia 3 de maio, durante a Assembléia dos Bispos, para tratar especialmente dois assuntos referentes a publicações: 1) Catecismo da Igreja Católica; 2) Liturgia das Horas. 1) O Catecismo da Igreja Católica, co-edição de Vozes, Paulinas, Ave-Maria e Loyola, está em fase de leitura e aprovação pela Santa Sé. A responsável pela pro-

dução gráfica do texto é a Editora Vozes. A CNBB pediu à Editora que o custo do livro seja o menor possível. A publicação, que terá em torno de 700 páginas, deverá custar o equivalente a 17 dólares e dependendo do prazo da aprovação do texto pela Santa Sé, deverá ser publicado em julho ou agosto. 2) Liturgia das Horas — 1º volume — será feita co-edição por Vozes, Paulinas e Ave-Maria. A responsável pela produção gráfica do texto é a Editora Vozes. Trata-se do texto definitivo da Liturgia das Horas. Os 3 volumes seguintes encontram-se em fase de revisão final, mas já foram aprovados pela Santa Sé. A Editora comprometeu-se a estabelecer o menor custo possível.

(Notícias CNBB)

## Terras indígenas

Entidade de apoio, do movimento popular e indígenas criaram, recentemente, em Brasília (DF), o Fórum Nacional de Defesa dos Direitos Indígenas. A primeira atividade do Fórum será a realização de uma campanha para pressionar o governo brasileiro a demarcar todas as terras indígenas no país até o próximo mês de outubro, conforme determina a Constituição. O Fórum apoiará as campanhas de demarcação que já estão em andamento no país e realizará manifestações públicas,

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 500.000,00

Assinatura nova: Cr\$ 500.000,00, Números avulso: Cr\$ 50.000,00

### Foto da capa

VERBO FILMES





audiências com governo e atividade junto à população para divulgar a realidade dos povos indígenas.

(Notícias CNBB)

## Nota de protesto

Diante da nomeação do Coronel Ventura para a Secretaria de Segurança do Estado do Maranhão, foi divulgada a seguinte Nota, assinada por diversas Entidades: "Coronel Ventura afronta o Povo de Deus e se torna uma ameaça à tranquilidade e à paz. Os movimentos eclesiais do Maranhão e especialmente os da Diocese de Imperatriz, Sindicatos, Associações Populares e de Defesa dos Direitos Humanos, infra assinados, reunidos neste momento emergencial, vem a público manifestar sua inconformidade, protesto e repúdio pela nomeação do Cel. Ventura para a Secretaria de Segurança do Maranhão. Trata-se de um militar declaradamente comprometido com escusos interesses das classes dominantes e espezinhadoras dos trabalhadores rurais. Esta nomeação define o perfil político do Governo Estadual ao lado do latifúndio e contra os movimentos sindicais, populares, e, especialmente eclesiais. Afirmamos que não será com a nomeação de um militar comprovadamente truculento, como o Cel. Ventura, que se resolverão os problemas Maranhenses, e sim com a solução dos gra-

ves desníveis sociais e com a promoção do diálogo, da paz, da justiça e do bem comum" 29/05.

(Notícias CNBB)



## Congresso dos trabalhadores

O X Congresso Latino Americano de Trabalhadores, em 25/09, será o espaço de deliberação da CLAT — Central Latino Americana de Trabalhadores — e terá a expressão da vontade e dos ideais dos trabalhadores identificados e comprometidos com as lutas pela liberdade, a democracia, a justiça social, a soberania nacional e a unidade latinoamericana. A temática central do X Congresso será "O Desafio Neoliberal: análise crítica, respostas, propostas políticas, estratégias e programas de ação no Movimento de Trabalhadores". É o maior evento de trabalhadores a ser vivenciado pelo País em todos os tempos. Neste evento, teremos a presença de dirigentes sindicais de toda a América Latina e

delegações da África, Ásia, Europa e América do Norte, além de delegações de organismos internacionais

Mais Informações:

Coordenação: Autônoma de Trabalhadores — CAT

Tel.: (011) 277-4555 e 277-4566 — FAX (011) 277-3289.

(Informativo CAT)

## Saúde indígena

Com a participação da Funai, da Fundação Nacional de Saúde, do Cimi e de outras entidades não governamentais que atuam na questão indígena, de 22 a 26 de abril, realizou-se em Brasília o Fórum Nacional de Saúde Indígena. Além de se diagnosticar a precária situação de saúde em que se encontram os povos indígenas, constatou-se a ausência de programas sanitários, a carência de recursos materiais e humanos, a formação inadequada ou inexistente de profissionais de saúde e a

disputa nesta área entre Funai e Fundação Nacional de Saúde. Como conclusão, foi solicitado que se criasse de imediato uma Comissão de Nível Central, formada por técnicos dos Ministérios da Saúde e da Justiça, com a finalidade de definir normas para aplicação dos recursos disponíveis para a saúde indígena.

(Notícias CNBB)

## Semana Nacional da família

Será de 2 a 8 de agosto próximo. É um momento forte para a Pastoral Familiar. O Setor de Pastoral Familiar da CNBB elaborou folheto com subsídios para a dinamização da Semana. O subsídio foi publicado pela Editora Vozes e encontra-se disponível nas Livrarias Católicas em todo o Brasil.

(Notícias CNBB)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); José Lázaro Diniz (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



# O “Livro do Sínodo”:

## uma regra pastoral para o caminho da Igreja de Roma

**D**epois de sete anos de duração, o segundo Sínodo Romano, iniciado no dia 17 de Maio de 1986, foi concluído com uma solene Celebração eucarística, presidida por João Paulo II.

### “Recebei o Espírito Santo” (Jo. 20, 22).

Tudo tem início com estas palavras. Nelas está contido e mediante elas exprime-se “todo o poder no céu e na terra” (cf. Mt. 28, 18). Os Apóstolos, reunidos no Cenáculo, ainda têm nos olhos o que aconteceu nos últimos dias e são assaltados pelo medo. Precisamente ao encontro deste medo vêm as palavras “recebei...”. Mas é sobretudo Ele, Jesus, a tornar-se presente no meio deles; aquele Jesus que viram agonizante na Cruz e, depois, depositado no Sepulcro. Agora, está de novo presente entre eles. O mesmo, embora diverso. O mesmo, porque ouvem a Sua voz. O mesmo, porque lhes mostra as mãos e o lado — as cicatrizes, sinal de crucifixão!

Mas diverso... diverso: “Primogênito dos mortos (Col. 1, 18)!”

O evento do Pentecostes é descrito com precisão por aqueles que tomaram parte nele. É uma descrição bastante pormenorizada. Descrição rica de sinais e de significados.

Antes de tudo, porém, o Pentecostes é um cumprimento: cumprimento daquilo que tinha acontecido naquela tarde de Páscoa, “depois do sábado”, no poder das pala-

vas então pronunciadas por Ele: o Ressuscitado!

Foi longo o caminho do Sínodo romano, mas sempre amparado pela graça do Espírito e pela oração. Tinha que ser longo, para constituir um adequado tirocínio prático da eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II e para consentir uma reflexão comum, de todo o Povo de Deus que está em Roma, sobre a missão que a está Igreja compete no fim do segundo Milénio da era cristã, missão que se resume inteiramente no grande desafio da “nova evangelização”.

Foi grande o trabalho de preparação, através do estudo e do empenho de homens e mulheres — Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Leigos — que, de bom grado, puseram à disposição o próprio talento e a própria competência para indagar sobre a realidade religiosa e social de Roma, e para discenir critérios e projetos de renovação eclesial e de empenho missionário a submeter ao exame geral do Povo de Deus.

Depois, vieram as grandes etapas através das quais este exame geral se desenvolveu progressivamente. Em primeiro lugar, as Assembléias pré-sinodais de prefeitura, momento de máxima participação popular no debate sinodal. Em seguida, o Confronto com a Cidade, onde a Igreja ouviu e se deixou interrogar pelas instâncias mais qualificadas e pelos problemas mais importantes e complexos da Roma de hoje; o diálogo ecumênico, organizado em verdadeira fraternidade; o trabalho comum entre os respon-

sáveis da Diocese e as outras presenças eclesiais em Roma, dedicadas em grande parte ao serviço da Santa Sé.

E, finalmente, as Assembléias plenárias, que ao longo de todo este último ano pastoral se dedicaram com paciência e amor à elaboração do “Livro do Sínodo”. Agradeço-vos este grande dom do Pentecostes de 1993!

“Louvai o Senhor, porque é bom”!

Queria salientar desde já as propostas que o qualificam e que deveriam constituir quase os grandes indicadores do nosso itinerário: primeiro que tudo, a consciência da singular vocação da Igreja de Roma, ou seja, do serviço de fé e de amor a que ela, Sé de Pedro, é chamada para com esta Cidade e para com as Igrejas irmãs espalhadas no mundo inteiro. Além disso, o cumprimento quotidiano e principal do tríptico múnus de Cristo, que se atualiza na Igreja através do anúncio e da catequese, da oração litúrgica e pessoal e do testemunho da caridade: um cumprimento cada vez mais caracterizado pelo dinamismo missionário da nova evangelização, e eficaz somente com base numa concreta e participada espiritualidade e vida de comunhão na nossa Diocese. E ainda, um empenho pastoral de especial intensidade naqueles âmbitos como a família, os jovens, as responsabilidades sociais e políticas, a cultura, ao longo dos quais se pode e se deve construir o rosto cristão da Roma do ano 2000.

João Paulo II



# Denise Frossard, um gesto promissor

*Frei Betto*

**A**nação, perplexa e aliviada, aplaude a juíza Denise Frossard, que condenou e mandou prender os 14 banqueiros do jogo do bicho do Rio. Estranho país! Tantas leis, tanto juízes e, no entanto, um deles se destaca pelo simples fato de ousar cumprir a lei. Como se isso fosse um mérito e não um dever do Judiciário. Talvez seja, considerando que os réus foram condenados, não tanto por administrarem o jogo inventado pelo barão de Drumond para mater o zoológico carioca, mas por formação de quadrilha, tráfico de drogas e outros crimes.

Em si, o jogo do bicho, que emprega tantos deficientes físicos e idosos, não traz qualquer dano à ordem social, comparado aos baús e aos papa-tudo que sugam as economias dos pobres em troca da ilusão de riqueza fácil. Este país é todo ele um cassino. Não se investe na produção, mas na especulação. A todo momento, no rádio e na TV, são fornecidos os índices do mercado como lances de um leilão, do qual não escapam nem mesmo ministros. Parecem lutadores empurrados para o ringue da inflação, abatidos um atrás do outro, sem que o Presidente perca a esperança de que o próximo, afinal, derrubará a fera. Como se a alta dos preços pudesse ser detida pela retórica



**Fez bem  
a juíza Denise  
Frossard ao tomar  
chá de sumiço  
após o dever  
cumprido.**

política, sem tocar no lucro dos bancos, na renda dos ricos, nas terras do latifúndio e nos dólares dos credores externos.

Fez bem a juíza Denise Frossard ao tomar chá de sumiço após o dever cumprido. Assim, livra-se de certa imprensa que pouco informa e muito opina, preferindo a (sua)

versão do fato ao próprio fato. Se facilitasse, logo estaria nos programas de entrevistas, nos restaurantes da moda, nas capas das revistas femininas opinando sobre culinária, coleções de inverno e o lugar mais esquisito em que já fez amor. Bobeasse, seria convidada para posar nua para as páginas de uma revista masculina. E a toga seria trocada pela tanga, rasgando-se a dignidade da magistratura e expondo o ridículo dessa parcela consumista da sociedade que hoje aplaude a juíza com as mesmas mãos que ontem abraçava os bicheiros.

Contudo, ainda não é a vitória da Justiça neste país em que a denúncia de trabalho escravo ou de violência policial costuma levar aos tribunais o denunciante, e não os criminosos. Falta punir os crimes do colarinho branco. Onde estará o juiz ou a juíza que mandará para a cadeia os marajás da República de Alagoas e os que cometem abusos contra a economia popular, falsificam concorrências públicas em troca de propinas e desviam verbas da seca no Nordeste?

A impunidade recobre quem dela se beneficia com a sensação de imunidade. A juíza Denise Frossard quebrou o encanto dos meliantes e resgatou a certeza de que, no Brasil, vale a pena ser justo e honesto.

*Frei Betto é escritor*



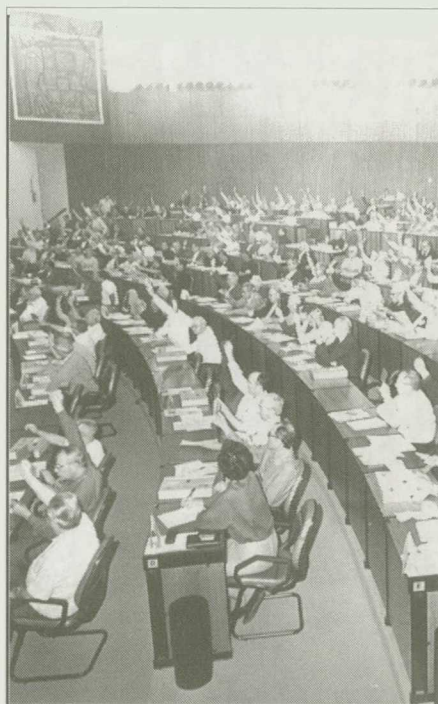
# NÃO AO ABORTO

**O**s bispos brasileiros querem fim dos projetos pró-aborto e enviaram ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, o pronunciamento aprovado na 31ª Assembleia Geral da CNBB, em que condenam o projeto de lei que prevê a despenalização do aborto. Reafirmando documentos pontifícios e as conclusões da Conferência de Santo Domingo, a carta afirma que “o aborto provocado será sempre um crime abominável, um gravíssimo pecado”.

Segundo estimativas do Fundo de População das Nações Unidas, por ano 1.460 mulheres morrem por problemas ocasionados por abortos no País. Mas entidades feministas calculam que, na verdade, esse número sobe para cerca de 4 mil, ou seja, quase 10% das mulheres que praticam aborto ilegalmente não sobrevivem. O tema é tão preocupante que será debatido na Conferência Mundial sobre População, patrocinada pela ONU em 1994, no Egito.

Por lei, o aborto só pode ser praticado quando a mulher engravida vítima de um estupro ou quando o feto traz risco de vida para a mãe. A Igreja condena os dois casos e, no documento de Itaici, diz que “nenhuma pessoa humana pode considerar-se dona da própria vida de outrem”.

O assunto volta às vésperas da revisão constitucional, que passará a limpo também vários problemas que dizem respeito às mulheres. Os bispos manifestam-se particular-



**“O Aborto  
provocado é sempre  
um gravíssimo  
pecado”**

mente preocupados com o projeto de lei que propõe a liberação do aborto para outras situações, como a má formação genética do embrião. A senadora Eva Blay apresenta no Senado um outro projeto, que prevê a descriminalização do aborto feito até o terceiro mês de gravidez.

Mas o principal pólo de discussões está sendo o novo Código Penal, que substituirá o atual, de 1950. Vários juristas já se mostraram favoráveis à liberação do aborto, alegando mudança de comporta-

mentos. A eles os bispos deixam um recado: “Coloquem-se ao lado dos que defendem a vida, o primeiro e mais importante dos direitos humanos”.

Encontram-se tramitando no Congresso Nacional vários projetos, de deputados e senadores de diferentes partidos, propondo uma liberação do aborto, legalizando-o em novas situações. Um deles, por exemplo, propõe a “interrupção da gravidez, que ficaria “a livre decisão da gestante” Vai mais longe o referido projeto quando propõe a despenalização total do aborto também nos casos em que o diagnóstico médico identificasse “uma anomalia física e/ou mental grave do feto”. Orientação semelhante vem sendo dada por alguns juristas incumbidos de elaborar o projeto do novo Código Penal.

Diante desses e outros fatos que agridem, gravemente, o direito do nasciturno, como pastores da Igreja Católica no Brasil queremos proclamar o nosso compromisso com o sagrado dom da vida. Fazemo-lo em sintonia com o Santo Padre João Paulo II, em tantos dos seus documentos, e com os pastores de toda a América Latina quando afirmam, no Documento de Santo Domingo: “Dizemos sim à vida e à família... Propomos uma decidida ação para defender e promover a vida, desde a sua concepção até o final natural de sua etapa temporal. Toda vida humana é sagrada” (nº 297).

Denunciamos pois, mais uma vez, que todo aborto provocado, além de seu execrável aspecto de crueldade, é um verdadeiro e grave atentado à vida do nasciturno. Este



sempre é inocente e totalmente indefeso, encontrando-se exatamente onde lhe cabe o direito de estar, isto é, no ventre materno, lugar acolhedor que o próprio Criador lhe preparou. O aborto provocado, portanto, será sempre um crime abominável, um gravíssimo pecado.

Cientificamente já não restam dúvidas: o embrião, no ventre materno, distingue-se do corpo da própria mãe. É outro ser, é intocável. Lembramos que o mandamento de Deus é “Não matarás”. Somente Deus é o Senhor da vida. Nenhuma pessoa humana pode considerar-se dona da sua própria vida ou da vida de outrem.

Há, também, outras razões que poderíamos invocar em favor do respeito à vida do nascituro. O crescente movimento de respeito à natureza, o movimento ecológico e a rejeição à pena de morte, até mesmo no caso dos maiores criminosos.

Preocupados com o presente e o futuro, recomendamos de modo especial aos pais, mestres e educadores em geral que se empenhem num sério processo de educação para o amor, no qual todos sejam devidamente formados em sua afetividade, sexualidade e respeito aos métodos naturais de planejamento familiar.

Portanto, em defesa do inalienável direito à vida, fazemos um veemente apelo aos integrantes do Congresso Nacional, aos juristas, aos responsáveis pela saúde — por profissão comprometidos com a vida —, aos nossos fiéis, a todos os homens e mulheres de boa vontade, a que se manifestem com clareza contra a descriminalização do aborto. Coloquem-se, pois, ao lado dos que defendem a vida como o primeiro e mais importante dos direitos humanos. Afirmem, todos, os direitos do nascituro ao amor e à vida desde a sua concepção. □

# O catecismo da Igreja católica: uma pretensão quase impossível

*João Batista Libânio*

**Q**

uando Pio V ordenava a publicação do Catecismo Romano (1566), vivia-se um clima de enfrentamento com a Reforma protestante. Alenta e crescente afirmação do magistério romano contra a sua negação rotunda por parte dos reformadores dava-lhe às intervenções com peso maior. Este Catecismo oficial da Igreja somente depois de mais de 400 anos encontrará um substituto nessa versão atual recentemente publicada.

Durante esses séculos ele cumpriu a missão de ser um guia seguro e oficial sobre a doutrina comum da Igreja em nível de catequese. Calcado ao extremo sobre os ensinamentos de Trento, não teve nenhuma dificuldade de receber esse aval doutrinal. E o clima da contra-reforma, que se respirou em grande parte da Igreja até os albores do Concílio Vaticano II, permitiu que fosse possível aceitar-se e adotar-se um catecismo único, sob o signo da catolicidade. E ainda mais que para a maioria da consciência

comum dos fiéis do Ocidente, o epíteto “romano” equivalia sem mais a católico.

Por isso, a pretensão de ele ser o único e normativo catecismo para nossa igreja latina não parecia nenhuma tarefa insuperável e muito menos absurda.

Os tempos estão muito mudados. A consciência ocidental vem sendo batalhada pelos mais diferentes movimentos filosóficos e culturais. Criou-se uma suspeita generalizada contra os sistemas doutrinários bem arquitetados e com pretensão de verdade universal, quer sejam de natureza ideológica como religiosa. Vive-se enorme pluralismo ideológico, cultural e religioso. A sociedade de consumo não só afeta os bens materiais como também os simbólicos. O modelo comercial dos supermercados ultrapassa a fronteira das mercadorias e atinge a cultura, as religiões.

De uma maneira caricatural, muitos de nossos co-irmãos procedem religiosamente do mesmo modo que nos finais de semana ao irem ao Shopping Center. Vão a uma grande feira religiosa, como houve, por exemplo, naquela noite religiosa da Eco 92 no Rio de Janeiro



ro, e com sua cesta recolhem diferentes produtos das diversas tendas religiosas. Assim se encantam com a oração oriental, mais adiante participam com excelentes reflexões numa celebração luterana da palavra, carismática católica, mais adiante ainda frequentam um terceiro de candomblé, etc. Todas estas experiências são vividas num verdadeiro festival religioso, num "pot-pouri" litúrgico, sem que o fiel crie, muitas vezes, nenhum problema.

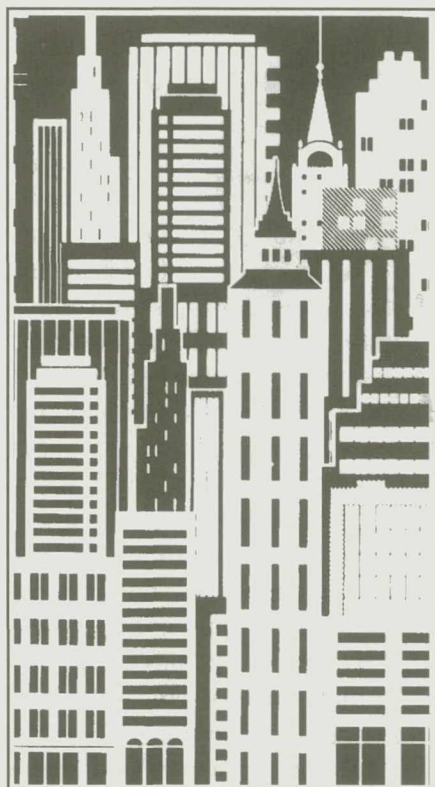
Certas publicações religiosas, à la Paulo Coelho, têm mostrado que esta tendência se alenta. Ora bem, a pretensão do Catecismo da Igreja Católica vai na linha diametralmente oposta. Em vez de propor uma forma plural da fé e prática cristã, em que se elenquem as diferentes interpretações possíveis e aceitas, opta, em cada caso, por uma determinada versão e fala oficial.

Diante desse fato, o leitor moderno deve ser alertado para o sentido verdadeiro e possível desse catecismo. Antes de tudo, ele confere, sem dúvida, uma certa oficialidade ao ensinamento proposto. Não é uma interpretação pessoal de algum teólogo. Procura indicar um consenso em que as principais autoridades atuais, responsáveis pela guarda fiel da verdade de fé e moral, comungam. Certamente ele corresponde a uma expressão segura e autêntica das verdades de fé e moral.

Entretanto seria ultrapassar seu valor se algum leitor quisesse com ele fechar definitivamente as outras versões, também católicas, de muitos dos ensinamentos de fé e moral da Igreja. Poder-se-ia, e sem sair da verdadeira prática eclesial, pensar e produzir um autêntico catecismo católico bem diferente deste, desde que se fizessem outras opções teóricas e práticas permitidas no interior da catolicidade.

Em outros termos, a maneira de entender o catecismo vai depender de duas concepções diferentes do termo "católico". Para uns, católico significa a linha divisória, delimitativa da fé de modo que quem estiver fora dela, já não é católico. Evidentemente nesse sentido o catecismo assumiria uma função de excluir da Igreja as outras interpretações. Não me parece nem ser a intenção das autoridades eclesásticas que o produziram nem responder a um verdadeiro sentido de catolicidade.

Católico pode significar, por ou-



**A sociedade de  
consumo  
não só afeta  
os bens materiais  
como também  
os simbólicos.**

tro lado, toda expressão da fé cristã, de modo que quantas mais expressões diferentes se encontrarem, tanto mais se amplia a catolicidade. Este catecismo é católico, porque exprime, em determinada forma, a autêntica fé cristã. A catolicidade da fé cristã se enriquecerá ainda mais se esta mesma fé se exprimir em outras formas diferentes. Assim se em nosso continente os pastores e teólogos se derem à tarefa de repensar esta mesma fé no nosso horizonte, produzir-se-à, sem dúvida, um catecismo bastante diferente e católico. Desta maneira, a catolicidade se amplia.

Um cristão latino-americano, lúcido e fiel à Igreja, encontra-se, pois, diante desse catecismo numa situação de respeito e liberdade. Respeito diante dessa expressão católica, autêntica de sua fé. Liberdade para criar novas outras expressões, também elas possivelmente autênticas e católicas. Numa palavra, é isso que o catecismo pretende. Despertar, desde uma verdadeira formulação de nossa fé, as igrejas locais ou regionais a se entregarem, não com menor denodo, à tarefa a que se dedicaram os autores deste catecismo. Empobreceríamos nossas igrejas, se ficassemos presos às suas formulações e simplesmente as repetíssemos, sem mais, para situações e questionamentos bem diferentes. Portanto, respeito, acatamento, de um lado, liberdade e criatividade de outro. A Igreja católica se faz ainda mais católica todas as vezes que as igrejas particulares encontrarem sempre novas expressões autênticas da fé e da prática cristã. □

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*



# Juventude e fé

*Elias Leite*

**J**uventude não é um estado de vida. É uma fase da vida. Fase exuberante. Quando as energias vitais se manifestam em plenitude. Com o desenvolvimento físico e psíquico, aumentam os anseios, os sonhos e os desejos. As inquietações se apresentam, as dúvidas e interrogações se objetivam. Cria-se um estado de espírito. Se bem que transitório. E o adolescente passa a exigir e deseja soluções imediatas. É normal.

É uma fase de auto-afirmação. O jovem sente o desabrochar de sua personalidade. O despontar do seu "ego" independente. Sonha a liberdade. Quer tê-la em mãos, mesmo sem saber como usá-la em certas ocasiões. E quando se depara com as inesperadas confrontações da vida, sente-se confuso. E a posição que normalmente toma é o fechar-se em si mesmo pela melancolia, angústia ou fuga das obrigações, escolares ou socio-familiares. E não há dúvida que ele sofre com isso.

É aqui que a ação educativa dos pais e mestres mais deve se fazer presente. E em conjunto, se possível. Não com intimações ou reprimendas. Nem com ameaças ou castigos. É o momento da inteligência aliada ao coração. Do diálogo temperado com carinho. Da compreensão. Porque, se na família e na escola, o jovem não encontrar neste momento de sua vida, este apoio e orientação, onde os encontrará?

Educar significa conduzir. E a pessoa a gente conduz pela mão, que é caminho do coração. E quem



**Educar significa conduzir.  
E a pessoa a gente conduz pela mão,  
que é caminho do coração.**

deve estar preparados para isso são os educadores imediatos: pais e professores. Não justifica alegarem que também têm seus problemas, que o adolescente precisa compreender. Não. Inverter os papéis é inadmissível. O adulto que se torna pai, mãe, mestre, deve preparar-se para sua missão, ser responsável por esse dever que, além de humanitário é sagrado.

E aqui entra o elemento indispensável para uma educação humana integral: a fé. É a condução do espiritual que também desponta na evolução humana do adolescente, que deve ser direcionado para sua meta: Deus. O sentido existencial de Deus na vida do jovem é fundamental na educação. Não basta oferecer-lhe na caminhada, a segurança intelectual, social, física e afetiva. A segurança do espiritual traz o equilíbrio a todas as demais. No

coração do jovem, o vazio de Deus é como vender-lhe os olhos. A luz da fé plenifica a vida. Objetiva as cores. Assegura os passos.

Agora, queridos pais, professores e catequistas, esta ciência de Deus não está toda nos compêndios. É dom do Espírito. Precisa ser elaborada, vivida primeiro no coração de vocês. A pedagogia da fé é o exemplo. Podem variar os métodos. Mas, é indispensável vivê-la para saber transmitir. E hoje mais do que em outros tempos, expressando-se pelas mais divergentes formas de linguagem, os jovens demonstram seus anseios pelo Deus vivo. E a todos nós nos cobram a sua direção, pelos caminhos da Fé.

Voltaremos no próximo número, se Deus quiser. □

*Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.*



# Justiça militar: impunidade ameaçada



Hélio Bicudo

*Projeto de lei do deputado Hélio Bicudo, aprovado no dia 19 de maio propõe o fim da Justiça Militar*

**O** massacre do Carandiru, em 2 de outubro do ano passado, deixou 111 mortes e chocou a opinião pública mundial. Apesar da crueldade, os responsáveis pela chacina não foram devidamente punidos. Mas isso pode mudar.

O deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP) é autor do projeto de lei nº 3321/92 que propõe alterações na competência da Justiça Militar dos Estados. Assim, o processo e julgamento dos crimes praticados por oficiais e praças das polícias militares nas atividades de policiamento deverão ser da competência da Justiça comum.

O projeto decorreu, principalmente, da constatação feita pela CPI que investigou as causas da eliminação de crianças e adolescentes. Foi revelado que a maior parcela das mortes cometidas às nossas meninas e meninos de rua é de responsabilidade das polícias militares. E mais: que os autores desses assassinatos permaneciam no exercício de suas funções e tinham sua impunidade decretada pela Justiça das PMs.

**...o processo e julgamento dos crimes praticados pela polícia militar deverão ser da competência da Justiça comum.**

Esta situação é consequência da decisão adotada pelo governo Geisel ao editar a emenda de 7 de abril de 1977, chamada de "pacote de abril". Até aquela data, tais crimes eram processados e julgados pela Justiça comum.

Após enfrentar "lobbies" poderosos, o projeto do Hélio Bicudo foi votado e aprovado na sessão da Câmara dos Deputados do dia 19 de maio. O êxito não foi total, porque o PMDB adotou uma posição equivocada, quando os deputados Ibsen Pinheiro e Nelson Jobim introduziram destaques na redação original do projeto. Isso mostra que os referidos parlamentares preferiram ficar com o corporativismo dos Tribunais Militares, ao invés de defenderem os reais interesses populares.

Todavia, o que se conseguiu foi um avanço. Porque deverão passar para a Justiça comum os crimes praticados por policiais militares — com armamentos da milícia — e os dolosos contra a vida praticados contra os cidadãos. Porém, nesse último caso, as investigações que formam o inquérito policial devem ser feitas pela própria PM — conforme destaques do PMDB. Isso, certamente, será causa de distorções que podem levar à impunidade nas decisões adotadas pela Justiça comum.

Outro destaque peemedebista permitiu continuar o que se constituiu numa concessão inadmissível. A Justiça Militar exercerá sua competência nos crimes de lesões corporais, no seqüestro (prisões ilegais), na extorsão e até mesmo nos estupros.

Como o projeto irá tramitar no Senado, ainda é possível reverter esses dispositivos. Afinal, é fundamental que mais esse lixo autoritário seja varrido de nosso ordenamento jurídico. □

*Hélio Bicudo é jurista e deputado federal pelo PT-SP.*



# A LÓGICA DO AMOR

Geraldo de Araújo Lima

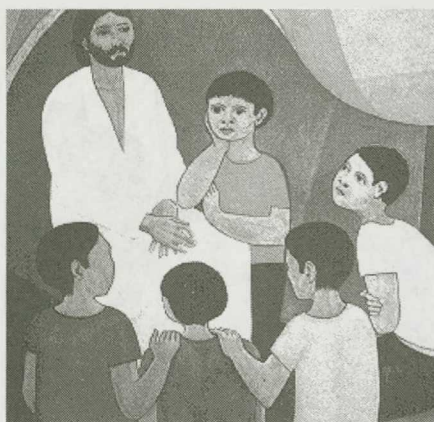
“... O amor vem de Deus” (1Jo. 4,7).

**U**m dos pontos mais importantes do Evangelho de João é a imanência de Deus: Deus no ser humano, e este em Deus. Santa Teresa de Jesus tem uma bonita comparação para quem vive nesse estado: é como se fosse uma esponja marinha; a esponja está dentro de Deus e tem Deus dentro de si.

João escreveu, além do Evangelho e do Apocalipse, três cartas, que fazem parte do Novo Testamento. Na primeira alguns pontos merecem destaque:

“**Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus**” (1Jo 4,7). Isto é verdade; não podemos duvidar que o amor venha de Deus! Mas, o autor acrescenta logo em seguida: “**Todo aquele que ama nasceu de Deus**”. Semelhante complementação complica um pouco o entendimento da frase. Se quem ama nasceu de Deus, então quem não ama, não nasceu de Deus? João diz que é assim mesmo; quem não ama, não nasceu de Deus!

João tem um conceito diferente acerca de “conhecer”, de “amar”, de “nascer”, de “viver”. Para entendermos isso, seria necessário tentarmos entender o outro lado da situação: “**Aquele que não ama permanece na morte. Todo aque-**



**A  
língua grega  
cunhou três  
vocábulos diferentes  
à cada modalidade  
de amor.**

**le que odeia seu irmão é homicida”** (1Jo 3, 14-15).

Esta é uma frase chocante: Se a pessoa não ama o irmão, mas não mata e nem o maltrata, como pode ser chamada de homicida? Dentro de seu conceito de amor, matar não é apenas descarregar um revólver no outro ou dar-lhe uma punhalada. Até o fato de ser indiferente ao outro já é matá-lo psicologicamente, já é cometer homicídio. Todo ódio é morte, visto que o amor é vida, e

vida é o contrário de morte. Se uma pessoa começa a odiar, começa igualmente a morrer e a matar; se começa a amar, começa simultaneamente a nascer e a dar vida aos outros também.

“**Quem ama nasce de Deus, porque Deus é amor**” (1Jo 4, 7-8). Se dentro de uma pessoa começa a brotar alguma faísca, alguma parcela deste amor, então é um reflexo da vida divina que está surgindo, e assim ela está renascendo de Deus para Deus. De igual modo, quando começam a irromper faíscas de ódio e desamor de dentro de alguém, é sinal de que ele está começando a morrer para Deus.

João, que conviveu com Cristo e que esteve tão próximo d’Ele, afirma: “**Deus é amor, Deus é vida!**” E quando Jesus diz que é a Vida, Ele está dizendo que é amor, porque para João as duas palavras são sinônimas. No dia em que entendermos essa realidade, tudo haverá de adquirir um brilho novo, porque para nós a vida será amor.

“**Quem ama conhece a Deus, quem não ama não conhece a Deus**” (1Jo 4,8).

Na ótica de João, — como, de resto, em toda a Bíblia — o ato de “conhecer” não está tanto ligado à intelectualidade, a processos mentais. O conceito bíblico de “conhecer”, está mais ligado à penetração, à partilha da intimidade do outro.



Quando a raposa disse para o Pequeno Príncipe que “só se vê bem com o coração”, ela estava penetrando na lógica de João. Só se conhece bem com o coração, porque conhecer é amar, e amar é penetrar na intimidade do outro: “Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas Eu vos chamo de amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai Eu vos dei a conhecer” (Jo 15, 15).

Deus manifestou o seu amor por nós entregando o seu Filho para nossa salvação (Cfr. Jo 3, 16). Assim, o amor é essencialmente entrega. Mas isso não é bem aceito por muitos, porque relacionam o amor com o “receber” e não com o “dar”. Geralmente o amor que se vê por aí é possessivo; é agarrar, conquistar, explorar. Para Deus, o amor tem o sentido contrário: é largar, é dar, é entregar-se. Como cristãos, temos o dever de perseguir essa meta; caso contrário nossa religião permanecerá na superfície. O mundo opta pelo amor *ablativo*; o cristão deve optar pelo amor *oblato*.

E em razão disso que, quando alguém começa a entrar no caminho da santidade, percebe o verdadeiro sentido do amor. Daí surge a entrega, a renúncia e a doação. Por isso nos assustamos com pessoas que são capazes de renunciar a tudo como Francisco de Assis, João da Cruz, Teresa de Jesus, Teresa de Calcutá... Eles são fascinados, apaixonados pelo amor que é Deus, que vem de Deus e que leva a Deus.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15, 13) Isto é entrega! E o verdadeiro amor.

Para nós, amor é uma palavra gasta, muitas vezes aplicada em sentido contrário ao seu verdadeiro significado. Enquanto nós, em por-

tuguês, agasalhamos realidades contrárias sob as asas da mesma palavra “amor”, a língua grega cunhou três vocábulos diferentes para identificá-las com propriedade.

Quando aquilo que entendemos por amor está centralizado na esfera sexual, o grego usa o termo “Eros”,



## Quanto mais se ama, mais se renuncia mais se entrega.

que é uma palavra bastante conhecida por todos, pois vivemos num mundo saturado de “erotismo”.

Se o que entendemos por amor se situa mais acima, na esfera da afetividade, no coração, o grego já emprega uma segunda palavra: “Filia” (mais conhecida na sua forma adjetiva: “filos”, amigo). “Filia” traduz aquele amor de amizade, de simpatia, que envolve de maneira tão gostosa todo o nosso psiquismo.

Porém, quando aquilo que entendemos por amor se situa ainda mais acima, na nossa cabeça, na esfera do espiritual, da inteligência e da vontade, o grego já o traduz

com uma terceira palavra: “Agape” Amor-ágape é entrega, doação. E este tipo de amor que deve pautar o caminho da nossa santidade. Cristo não morreu na cruz por causa de sexo nem por causa da simpatia, Ele morreu na cruz em função do amor-ágape, que regia a Sua vida.

Embora tendo morrido 27 anos antes de Paulo escrever o famoso capítulo 13 da Primeira Carta ao Coríntios, Jesus sabia perfeitamente que o amor-ágape é “um caminho que ultrapassa a todos” (1Cor 12, 31). Sem ele, nada conta para Deus, “ainda que eu falasse línguas, a dos homens e a dos anjos... ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e toda ciência... ainda que tivesse toda fé, a ponto de transportar montanhas... ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos...

ainda que entregasse meu corpo às chamas...” (1Cor 13, 1-3). Para compreendermos o que seja o amor-ágape, acredito que basta escrever o vocábulo “amor” em forma de acróstico:

**A  
M  
O  
R**

O amor começa pelo “A” de aceitação. Jesus é modelo de amor, porque começou aceitando a nossa realidade humana, sem nada excluir, exceto o pecado. Aceitou a pobreza, a perseguição, a miséria, o frio, a traição... Tudo isso Ele assumiu, porque aceitou a realidade do amor.

O amor-ágape se escreve com o “M” da modéstia. O amor é essencialmente modesto. Quem ama se coloca sempre em terceiro lugar: o primeiro é ocupado por Deus e o segundo pelo próximo. Quando nos colocamos em primeiro lugar,



estamos apenas gastando a palavra amor, para acobertar o nosso egoísmo. Modelo de amor é João Batista, que declarou conscientemente: “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30).

A seguir vem o “O”, de obséquio, do espírito de serviço. Não se trata do obséquio a título de um favor qualquer, mas do obséquio-serviço, do seguimento de Jesus Cristo, “que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10, 45).

O “R”, é a letra da renúncia, porque amor sem renúncia não existe. Cristo diz: “Quem quiser vir após mim renuncie-se a si mesmo...” (Mc 8, 34). E por isso que o homem que mais entendeu e mais escreveu com profundidade sobre o amor foi João da Cruz. Ele é o santo da renúncia; por conseguinte, o santo do amor.

Há quem, erroneamente, relacione a palavra “renúncia” com negativismo, masoquismo, etc., quando, na verdade, essa é a lógica do amor: quanto mais se ama, mais se renuncia, mais se esvazia, mais se doa, mais se entrega.

Se ainda não conseguimos entender essa lógica, é porque não vivemos ainda na esfera do amor cristão, “que é paciente e prestativo... que não procura o seu próprio interesse... que tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta...” (1Cor 13, 4-6). Na verdade, “não há obra melhor, nem mais necessária do que o amor... E mais precioso diante de Deus e da alma um pouquinho desse puro amor, e de maior proveito para a Igreja, do que todas as obras juntas” (São João da Cruz, “Cântico Espiritual”, XXIX, 2). □

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes — PE.*

# A maternidade universal de Maria e do Espírito

Leonardo Boff

O

Espírito gerou o Adão novo; é ele que vai através do séculos gerar os novos homens e as sementes de ressurreição que foram por ele semeadas dentro da mortalidade de cada vida que vem a este mundo. Que adianta o Espírito ter vindo sobre Maria e tê-la fecundado se ele não vier sobre cada um de nós e não fizer que nós geremos dentro de nós o Filho eterno de Deus e nosso irmão Jesus Cristo? O processo, uma vez iniciado em Maria, continua ao longo da história. Por isso Maria é a primeira entre muitos irmãos, nós seguiremos a ela, à nossa própria maneira e em nossa própria ordem. Maria é o primeiro membro da comunidade portadora do Espírito, que é a Igreja. O Espírito, primeiramente, densificou sua ação num ser concreto e histórico, Maria, para depois e a partir daí difundir-lo a todos os homens dispostos a dizer-lhe também *fiat*, faça-se! Não é sem razão que alguns teólogos afirmam uma relação íntima e ontológica do Espírito com a Igreja, constituída em uma *una mystica persona*, uma pessoa mística com o Espírito. Esta incorpora-

ção da Igreja à Pessoa do Espírito Santo se entende como derivação e prolongamento daquela que se realizou entre Maria e o Espírito.

Desta forma o Espírito goza de uma função maternal face à vida nova e redimida que se inaugurou visivelmente na história com o envio histórico-salvífico do Espírito e do Filho. Como gerou o Filho Jesus, prossegue na geração dos filhos no Filho; a criação nova emerge de sua insuflação à semelhança do primeiro dia da criação quando era ele que pairava sobre as águas e fazia a criação em sua ordem e harmonia matinal.

Maria, unida ontologicamente a ele, torna-se a grande e bondosa mãe universal de todos os viventes, verdadeiramente a nova Eva. O princípio feminino nos homens e nas mulheres fica sumamente dignificado, mais ainda, também divinizado, portador de Deus e templo vivo do próprio Deus. A maternidade humana espelha a maternidade divina; é uma parábola real do mistério do próprio Deus em seu rosto feminino e materno. □

*Extraído do livro A Ave-Maria - O feminino e o Espírito Santo, Leonardo Boff, Editora Vozes.*



# Maronitas

Reginaldo Alves de Sá

**O**s maronitas pertencem à cristandade síriaca, de prestigioso passado, cujas fronteiras iam da antiga Síria à antiga Mesopotâmia, com ramificações na Índia e na China. Essa prodigiosa expansão foi devida ao fato de que, além dos seus muitos santos, monges, doutores e poetas, ela contou um número considerável de missionários.

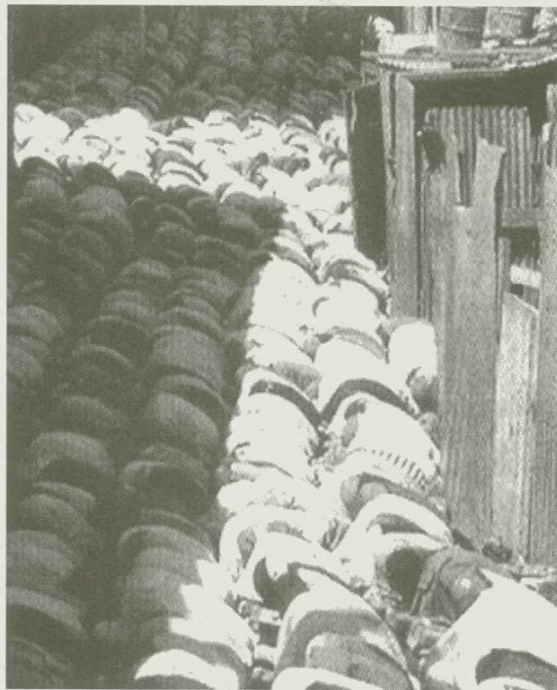
As Igrejas síriacas se dividem em dois grandes grupos: oriental e ocidental. Pertencem ao primeiro os Nestorianos (também chamados Assírios), os Caldeus (católicos) e os Malabares da Índia. São do segundo grupo os Jacobitas (monofisitas), os Sírios Católicos, os Malancares da Índia e os Maronitas.

Essas diversas Igrejas, diferentes entre elas por suas tradições e, às vezes, até pela sua doutrina, têm em comum sobretudo a língua síriaca, que é a última fase da língua aramaica. Ela foi durante séculos o veículo da cultura dos cristãos do Oriente Médio e deixou uma vasta literatura, à qual se tem consagrado muitos especialistas, mas cuja riqueza ainda está longe de ser esgotada.

O nome "maronita" vem de Maron, um santo eremita sírio, que faleceu por volta do ano 410. Durante a sua vida ele teve grande fama de taumaturgo e, depois de sua morte, o seu túmulo atraiu multidões de fiéis. No lugar do seu túmulo foi elevada uma esplêndida igreja e ao

lado dela construiu-se, mais tarde, um mosteiro imenso, que abrigou multidão de monges. Junto a esse mosteiro estabeleceu-se, com o tempo, uma população cristã, que se tornou importante.

Na segunda metade do século VII, deu-se a primeira emigração dos maronitas, provocada pela sangrenta perseguição que lhes move-



**"Maronita"  
vem de Maron,  
um santo eremita  
sírio, que faleceu  
por volta do ano  
410 d.C.**

ram os cristãos monofisitas. Perseguições e migrações serão, aliás, fases frequentes na atormentada história desse povo.

Essa primeira vaga de emigrantes dirigiu-se para o norte do Líbano, que se tornou como o "lar" da comunidade

O mosteiro de S. Maron dependia do patriarcado de Antioquia, mas como os patriarcas dessa Igreja eram monofisitas e, além disso, a sede patriarcal ficava frequentemente vacante, em razão das circunstâncias políticas daquele tempo, os maronitas elegeram em 685 um patriarca próprio na pessoa de S. João Maron, com o título de Patriarca de Antioquia.

Nascida num mosteiro, a Igreja maronita guardou uma estrutura monástica e, assim, até o ano de 1736, ela não tinha dioceses e cada comunidade local era dirigida por um representante do patriarca. Este tinha, além da sua autoridade religiosa, um poder civil sobre os seus fiéis. Esta situação foi reforçada pelo regime otomano, que reconhecia aos chefes religiosos a plena autoridade sobre seus súditos.

Hoje em dia, o patriarca não goza dessa autoridade total sobre todos os maronitas, mas a sua força moral é imensa: ele é o símbolo da história dolorosa e gloriosa do seu povo. Durante muito tempo a sede do patriarcado foi no mosteiro de Qannubin, situado num vale denominado Qadisha (que significa, em síriaco, "santo"), selvagem e gran-



dioso, na região dos Cedros. Hoje ela está em Bkerk, a uns 20 km de Beirute.

Foi no século XII, durante as Cruzadas, que os maronitas entraram em comunhão com a Igreja de Roma e, desde então, a sua fidelidade a essa Igreja foi indefectível. Eles foram o baluarte do catolicismo no Oriente Médio.

O patriarca maronita, que tem o título de "Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente", é eleito pelos bispos. Após a cerimônia de consagração, ele e os seus eleitores solicitam do papa a confirmação do novo patriarca.

É o patriarca que nomeia os bispos, com o consentimento da maioria do episcopado.

Os maronitas foram os primeiros cristãos orientais a se abrirem ao Ocidente, com o qual mantiveram sempre um intenso intercâmbio cultural. Se com isso se enriqueceram, assimilando valores ocidentais, levaram também para a Europa os valores dos cristãos do Oriente.

A liturgia maronita é a liturgia da Igreja de Antioquia, fortemente influenciada pela liturgia latina. Apesar dessa influência, ela é uma liturgia siríaca e a sua língua oficial é o siríaco.

A vida religiosa é florescente na Igreja maronita: além de Ordens monásticas masculinas e femininas, existem também congregações de vida apostólica, que dirigem colégios e hospitais. A Ordem chamada dos monges libaneses fundou e dirige a Universidade do Espírito Santo em Kaslik, a menos de 20 km, de Beirute.

Há maronitas nos cinco continentes, mas a sua pátria espiritual é sempre o Líbano. □

*Reginaldo Alves de Sá é frade dominicano, viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.*

# Como viver o dia-a-dia positivamente



*Francisco Gomes de Matos*

COM ELE CONSTRUTIVA, HARMONIOSAMENTE? Que frases positivas vou usar para iniciar uma conversa cordial? Serei POLIDO, GENTIL, EMPÁTICO? Para sentir-se mais confiante e seguro, antes de dialogar, indague-se O QUE PRECISAREI MUDAR EM MINHA PERCEPÇÃO OU ATITUDE PARA RELACIONAR-ME POSITIVAMENTE COM ESSA PESSOA?

**ANTES DE COMEÇAR  
SEU DIA DE TRABALHO,**

questione-se: COMO POSSO FAZER O BEM COMUNICATIVAMENTE, AOS QUE TRABALHAM COMIGO? Se TRABALHAR BEM É TRABALHAR PARA O BEM SOCIAL E PESSOAL, O QUE IREI FAZER E DIZER PARA CONCRETIZAR ESSE PRINCÍPIO DA PEDAGOGIA DA POSITIVIDADE?

**AO FAZER UM BALANÇO  
DE SEU DIA,**

pergunte-se: CRISTÂMENTE, FIZ O BEM SEM VER A QUEM, como ensina a sabedoria popular? Lembre-se da oração O PAI NOSSO e auto-avale suas interações durante seu convívio com outros, perguntando-se QUE OFENSAS VERBAIS OU NÃO-verbais (gestos) COMETI? Terei CORAGEM CRISTÃ DE, o mais imediatamente possível,

**A** O LEVANTAR-SE, agradecer a DEUS, pedindo-LHE (1) Ó, SENHOR, AJUDA-ME A VIVER MAIS UM DIA POSITIVAMENTE, PARA QUE EU POSSA PROMOVER TER PAZ COMUNICATIVA (2) Ó PAI (parafraseando SÃO JOÃO DA CRUZ em SUBIDA DO MONTE CASTELO, ( livro 1, capítulo XI, 3-4) QUE EU TRANSFORME IMPERFEIÇÕES HABITUAIS EM INTENÇÕES, PALAVRAS E AÇÕES POSITIVAS PARA APERFEIÇOAMENTO DE MINHA ALMA.

**AO DIRIGIR-SE  
A UMA PESSOA**

(em casa, no trabalho, etc), pergunte-se: ESTOU PREPARADO (A) PARA VER MEU PRÓXIMO POSITIVAMENTE E COMUNICAR-ME



TRANSFORMAR ESSA OFENSA A ALGUÉM EM UM PEDIDO DE DESCULPAS E EM UMA AÇÃO (RE)CONCILIADORA? COMO? Responda: QUEM ME FEZ UM BEM HOJE? Reconheci a bondade e agradei? Como seguir esse bom exemplo, no trato com meus semelhantes? Se O BOM EXEMPLO LEVA À PRÁTICA DA VIRTUDE E AS BOAS OBRAS GLORIFICAM A DEUS (Mt, 5; 14-16) como ser EXEMPLO EDIFICANTE?

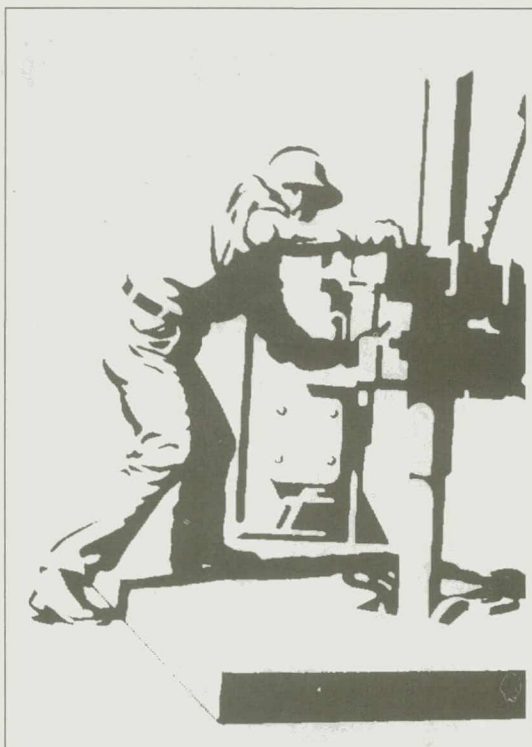
### AO DEITAR-SE,

responda: QUÃO CONSTRUTIVO FOI MEU COMPORTAMENTO FACE A MEUS FAMILIARES, MEUS COLEGAS DE TRABALHO, MEUS ALUNOS? O QUE PODEREI FAZER AMANHÃ EM BENEFÍCIO DE QUEM? (Se possível, registre, em seu DIÁRIO DE POSITIVIDADE, essas intenções, bem como os BONS EXEMPLOS observados durante o dia, para que sejam inspiradores de uma vida cristãmente positiva.

### UM DIA-A-DIA MAIS DESAFIADOR: A INTERAÇÃO COM PESSOAS DOENTES

Ao dirigir-se a uma pessoa doente (em casa, no hospital, etc) que FRASES INCENTIVADORAS você usaria? Amplie e aprimore seu repertório de expressões que podem ajudar uma pessoa a ficar boa. Eis algumas dessas frases-que-fazem-bem: VOCÊ ESTÁ BEM MELHORMESMO! (A dupla intensificação dá maior força comunicativa à mensagem)

VOCÊ ESTÁ ÓTIMA (ESTÁ PRONTA PARA TER ALTA/ QUER DAR UM PASSEIO?). Recorra a outras variantes, para animar, fortalecer o doente. VÁ ALÉM DO CONFOR-



**Trabalhar bem  
é trabalhar para  
o bem social e  
pessoal.**

TO VERBAL E FAÇA ALGUM CARINHO (TOQUE-LHE NA MÃO, POREXEMPLO. Esse contato tátil é recomendado por estudiosos da interação com pacientes terminais. Veja-se, a propósito, THE HEALER'S ART. A NEW APPROACH TO THE DOCTOR-PATIENT RELATIONSHIP, de autoria do médico norte-americano ERIC J. CASSEL. e publicada pela editora PENGUIN BOOKS, 1978. Nessa inspiradora obra somos lembrados de que, A RIGOR, MÉDICOS NÃO TRATAM DE DOENÇAS MAS SIM DE PESSOAS NA CONDIÇÃO DE PACIENTES QUE TÊM DOENÇAS E QUE MUITAS VEZES PRECISAM VIVENCIAR

ALGUMA MANIFESTAÇÃO DE TERNURA PELOS QUE AS RODEIAM.

Ponha-se no lugar de quem está adoentado e imagine o que essa pessoa gostaria de ouvir, ou ler. Construa-lhe mensagens positivas. Eis um enorme desafio à nossa competência comunicativa cristã!

### RUMO A UMA AUTO-MOTIVAÇÃO POSITIVA

Através da oração, da meditação, da conversa interior com DEUS, preparamo-nos para um cotidiano verdadeiramente positivo. Além disso, podemos exteriorizar, no falar e no escrever, esta auto-confiança positiva. Recentemente tive o prazer e o privilégio de receber uma mensagem — testemunho significativo de CORAGEM E CONFIANÇA CRISTÃS: “POR AQUI, ANDAMOS BEM APESAR DAS DIFICULDADES. É PRECISO TER DESAFIOS PARA VENCÊ-los. QUE JESUS RESUSCITADO SEJA FORÇA TRANSFORMADORA EM Nossas VIDAS.”

Dizem os linguistas (cientistas que estudam a linguagem e as línguas em suas diversas variedades) que cada um de nós possui uma competência COMUNICATIVA. Para nós, cristãos, esse conceito pode ser aprofundado, se o transformarmos em PAZ COMUNICATIVA, isto é, se soubermos fazer do nosso dia-a-dia um conviver linguístico e social positivo. QUE A PAZ COMUNICATIVA ESTEJA COM OS LEITORES DESTA REVISTA. □

*Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC, SP.*



# A propósito da detenção

Mario Ottoboni

**N**ossa imprensa tem se preocupado em dar ênfase aos fatos que culminaram com a morte de 111 presos no presídio Carandiru, SP, segundo a lista oficial, e procura-se a todo custo encontrar culpados. As indagações concentram-se na busca de elementos elucidatórios da forma pela qual se deu motivo a chacina; se a ação da polícia foi correta, etc. Lemos, inclusive, que um determinado número de pessoas manifestou-se favorável ao massacre e outro abominando tal ato, com afirmações de que só um lado apresenta vítimas, o que eliminava qualquer probabilidade de confronto; que a invasão do pavilhão 9 deu-se precipitadamente de modo inábil e sem negociações.

Será que esse grave acontecimento de repercussão danosa no país e exterior, ofuscando a imagem do Brasil, comporta discussões tão somente dessa natureza? No governo Quéricia a Penitenciária de São Paulo, foi palco de cenas de sangue e destruição e as discussões não escapam ao mesmo diapasão. Daqui a pouco, o tempo incumbe-se de arquivar tudo na fraca memória do povo e nenhuma providência será adotada para alterar o quadro tenebroso da maioria de nossos estabelecimentos penais. Demitê-se o Diretor, afastam policiais, Secretário pede demissão, alteram horários de visitas aos presos, mas tudo continua como "dantes no quartel de Abrantes".

A culpa não é da polícia e nem dos presos, é do sistema. O Estado

precisa se dar conta de que já passou o tempo de mudar tudo para reverter esse índice de reincidência de quase 80% e acabar com esses atos insensatos de disputa pura e simples prá localizar culpados, entre quem cumpria o dever e daqueles que não deviam ser sacrificados e, dessa forma, iludir a todos mais uma vez.

Agora, é necessário, isto sim, aproveitar os acontecimentos e, partindo deles, reformular o sistema penitenciário, com propostas adequadas à realidade, sem romantismo e literatura.

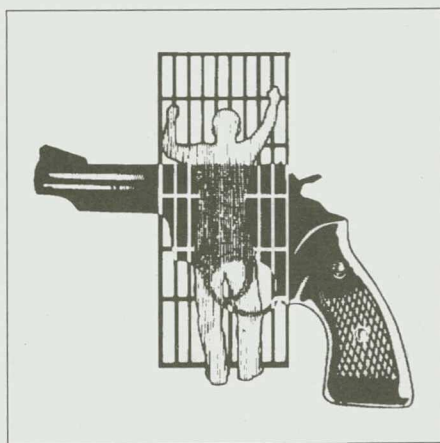
Não podemos mais conviver tão somente com a proposta punitiva da pena, relegando a função pedagógica, socializadora, essencial para proteger a sociedade e devolver ao seu convívio homens em condições de

respeitar as pessoas. Convém, agora, aos homens de bom senso e as autoridades, propor reformulações de tudo quando existe por aí em matéria de leis repressivas e de execução penal para atingir o cerne do problema.

Em 1984, inserimos no livro "A comunidade e a execução da pena" o ideal que sempre defendemos, que se resume na descentralização do sistema penitenciário, dentro do princípio de que cada cidade deve assumir os seus problemas sociais, inclusive, o preso. O condenado, com esta proposta permanecerá próximo de seu núcleo afetivo, dele se valendo como estímulo à emenda.

Como se pode conceber qualquer tratamento eficiente num estabelecimento que abriga acima de 1.000 pessoas e mais especificamente na casa de Detenção com 7.000 presos. O que se pode esperar desse sistema é a formação de quadrilhas, a dominação do mais fraco pelo mais forte, a ociosidade, a perda da identidade social e o surgimento do verdadeiro criminoso. A cidade de onde emergiu o delinquente, acaba contentando-se com a segregação do infrator, que deixará de agredí-la temporariamente voltando, porém, a perturbá-la de forma muito mais intensa com o término da pena. E, se o infrator for encaminhado a esses estabelecimentos penais, verdadeiros depósitos de gente, muito pior para a sociedade que originou o criminoso, porque ele voltará em busca de seu núcleo afetivo melhor preparado como agente anti-social, porque passou pela universidade do crime.

Chega de mentira e do uso de



**A culpa não é  
da polícia e nem  
dos presos,  
é do sistema.**



expedientes excusos, estratégias, que levam o povo a continuar iludido, direcionado de modo a confundir "alhos com bugalhos".

Seria interessante que a imprensa voltasse a se preocupar com o surgimento de normas condizentes com a realidade brasileira, ajudando a alterar tudo quanto até agora tem provado ser ineficiente, inadequado, improdutivo e sem sentido. A falência do sistema penitenciário tem 492 anos por coincidência, a idade do Brasil. Exatamente por essa razão, o momento é propício para que todos os esforços se voltem para alterar esse quadro, sob todos os aspectos negativos.

Vergonhoso é o sistema, único responsável pela chacina da Casa de Detenção. □

*Mario Ottoboni advogado e presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), de São José dos Campos, SP.*



## CHÁCARA REINDAL

Especializada  
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de  
se recuperar do  
alcoolismo e iniciar  
uma vida nova,  
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896  
CEP 01498-970  
São Paulo, SP

**Tel.: (011) 520 9514**

# O apelo de um pai: Tenha medo por seus filhos

*Traduzido por Donald Lazo*

*O autor deste artigo é colunista do jornal "STAR TRIBUNE" de Minneapolis/St. Paul (USA).*

*Neste número estamos dando continuidade ao artigo iniciado na edição anterior (AM - 6), sobre o menino que tomou LSD e se jogou da janela.*

O próximo emprego de Joe foi em Shorewood, um subúrbio de Milwaukee no estado de Wisconsin, para onde mudou sua família pouco antes do seu terceiro ano na escola secundária. Foi um emprego de verão, servindo sodas. Ele me confidenciou que trabalhava ao lado de um "sodatolo" e que seu chefe era um "sodachato". Na verdade, acho que gostava do emprego. Disse-me um dia que estava adquirindo "discernimentos significativos sobre a Indústria do Sundae". Como, por exemplo: Se você responder "sim" à pergunta "Você quer uma tampa para isso?, você receberá menos nata batida em cima.

Os funerais judaicos tradicionais não deixam espaço para o período de pesar que os psicólogos denominam "negação". Quando você se retira do cemitério, não lhe resta dúvida alguma de que a pessoa está morta. Aliás, poder-se-ia dizer que

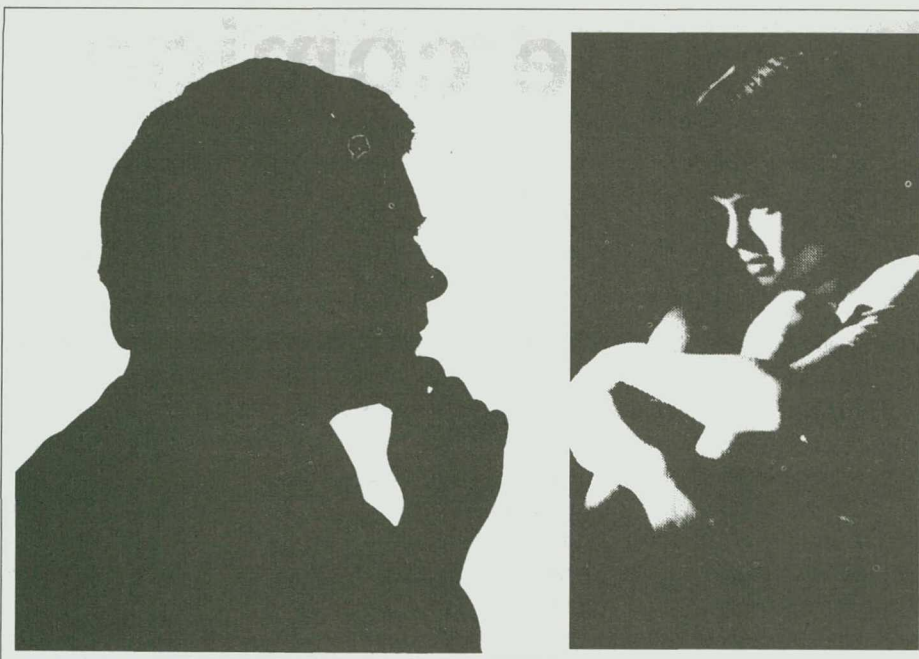
esses funerais são brutais. Eu poderia deixar de falar-lhes à respeito e poupar a nós dois alguma dor, mas sinto que deve a Joe — e a todo pai — que isto seja tão convincente quanto possível.

Quando haviam terminado as orações ao lado da sepultura, os trabalhadores baixaram o caixão de Joe para dentro da terra e depois arriaram a cobertura de concreto dentro do buraco até que cobrisse a cripta de metal. A cobertura levava o nome de Joe. Tiraram o pano de grama-falsa da pilha de terra ao lado da sepultura, e o rabino e o cantor ambos jogaram uma pazada de terra em cima da tampa da cripta.

Então passaram a pá para David o irmão de Joe 15 anos de idade.

Agora me ocorre que o que poderia ter feito era perguntar a Joe que tipos de drogas se encontravam por aí. Talvez meu espanto genuíno com o reaparecimento do LSD teria re-





## O maior medo dos pais é que algo terrível aconteça a seus filhos; é a luta constante dos filhos, livrar-se da proteção dos pais.

gistrado com ele. Certamente serei menos presunçoso sobre como eu lido com este assunto com David. Ele também é um rapaz maravilhoso e embora não queira sufocá-lo, também não quero presumir coisa alguma.

Eu não presumi Joe; acho que o encorajei e me encantei com ele e celebrei com ele. Mas certamente presumi sua vida. Os pais não devem fazer isso. Precisamos ter medo por eles. Eles não sabem quando ter medo por si mesmos.

Embora seu humor havia se tornado um tanto acérbico ultimamente, Joe permaneceu um rapaz doce e atencioso. Quando acabava lhe pedindo perdão, como fiz com frequência, porque o fim-de-semana ou as férias não tinham saído com eu havia esperado, ele sempre acariciava a minha mão — literal ou figurativamente — e me deixava saber que me amava de qualquer modo.

E cuidava bem dos outros, também. Passou a maior parte da festa do 90º aniversário de seu avô assegurando-se que sua madrasta tivesse com quem conversar além da família de minha ex-mulher.

E nessa última visita de aniversário comigo no início de outubro, falou um pouco sobre suas preocupações e esperanças com respeito a seu irmão. Uma dessas preocupações era as drogas.

Ai, então, passaram a pá para mim. Mais tarde ouvi minha esposa dizer que a expressão no meu rosto quando me virei, após atirar terra em cima do caixão do meu filho, foi a coisa mais horrível que ela jamais havia visto.

Ultimamente, toda vez que tenha pensado em Joe, era a respeito de sua universidade, sua independência, sua idade adulta e seus últimos envoltimentos: Sua tentativa de produzir um ensaio para o seu curso de

inglês que fosse mais interessante do que havia pedido o professor; a banda de “rock” estridente que ele, junto com seus amigos, haviam montado durante o verão; seus planos para alugar uma cabana com um grupo de jovens nas férias de inverno. Agora, de repente, não estou mais olhando para o momento e sim para a vida inteira. E, num tipo de ratéio automático, na minha mente às vezes me encontro chamando “Joey”, seu nome de meninice.

Uma ano atrás ele disse à sua mãe que queria que seu último ano na escola secundária fosse seu melhor ano, e no caminho a Madison para ingressar na universidade este outono, ele disse a ela que, apesar da muita tensão doméstica típica de adolescente, tinha sido mesmo. Disse que havia conseguido realizar tudo a que se havia proposto — salvo ter um caso apaixonadamente louco com uma mulher que nem conhecia.

Ela deixou de fazer-lhe a pergunta óbvia.

Então passaram a pá para sua mãe. Embora tenham ocorrido apenas três semanas desde sua morte, sinto que a realidade de Joey começa a se tornar sépia. Ele terá sempre 18 anos. E sua vida se deterá para sempre em 1989. Aquilo me entristece tanto. Não é só que ele não terá carreira, talvez casando e tendo filhos, enfim todas essas coisas que esperamos podiam acontecer a um jovem promissor. Não sairá mais para buscar pizza, ou voltará para um lar cálido numa noite fria, não mais imitará Martin Short imitando Katharine Hepburn, e não voltará a esfregar os pés num montão de folhas secas.

E eu jamais voltarei a vê-lo. □

**(Continua no próximo número)**

*Reimpresso com a permissão do Star Tribune, Minneapolis-ST. Paul, (USA)*





# Por que comigo?

Myriam Vallias de Oliveira Lima

**P**or que isto aconteceu? Por que comigo?

Estas perguntas são formuladas por toda pessoa ao atravessar os intrincados compartimentos da dor. Ao perder um ente querido. Ao ser acometida por uma doença grave. Ao ficar desempregada. Ao ter um revés econômico. Ao ter um filho problemático. Ao ver sofrer uma pessoa que lhe é muito significativa...

Juntamente vêm os sentimentos de revolta, ódio, ressentimento, inveja, culpa ou autopiedade. Paralelamente passa-se a questionar a justiça de Deus e sua bondade.

— Por que Deus castiga seus filhos de maneira tão impiedosa?

Deus não existe, porque se existisse não permitiria que isto acontecesse. Minha fé foi vã!

Que eu fiz para Deus me punir desta forma? Terei de expiar aqui na terra os meus pecados?

— Por que Deus me enviou esta provação? Que tenho de lhe mostrar? Que sou mais forte do que os outros? Ou será que ele tem razões que eu desconheço? Quais são os seus desígnios?

Tudo bem se isto acontecesse comigo. Mas com um ser inocente?

— E Deus surge como o ser onipotente ou justiceiro. O dono da tragédia e do sofrimento. O pai que não só nos pune quando o desobedecemos, mas

aquele que sempre deveria nos livrar de todo o mal.

Para acalmar a sua dor, ou para entender o sofrer de inocentes e justos, as pessoas muitas vezes se debatem loucamente à procura de uma causa que justifique... Até mesmo cristãos são tentados a recorrer, dentre outras, a explicações espíritas. E quando o melhor aliado seria a religião, esta fica combalida.

Principalmente em nossos dias, quando os controles são cada vez mais precisos, sentimos necessidades de uma explicação lógica para tudo. Ficamos desnorteados pois, quando não a encontramos e, simplesmente, temos de admitir que o fato existe. Este sim, é real. Perdemos quem amamos ou ficamos seriamente doentes sem saber porquê. Se por um lado algumas vezes, direta ou indiretamente, facilitamos para que as coisas ruins aconteçam, na maioria das vezes, não somos os responsáveis pelas nossas desgraças. Elas tão somente “se abatem sobre nossas cabeças”... E procurar uma causa em nós mesmos, nos nossos erros, só nos fará sentir mais miseráveis.

Daí ser a humildade a virtude que mais deve ser exercitada quando sofremos. Humildade para aceitar a realidade e para se dispor a enfrenta-la usando todo o potencial que Deus nos dotou e que aperfeiçoamos em nossa vivência. Aliás, não é o “sofrimento” que distingue as pessoas. Tanto sofrem as más, como as justas e inocentes. O que distingue as pessoas uma das outras é a “atitude no sofrimento”. E justamente o que a religião possibilita é uma atitude positiva na desgraça. É um crescimento, mesmo nas situações adversas.

Não é Deus que cria o sofrimento para provar-nos ou para nos punir. Muito menos utilizaria do prejuízo da vida de alguém, para tocar a sensibilidade de

outrem. Deus é aquele que fica ao nosso lado, quando enfrentamos os sofrimentos deste mundo. Não só fazendo com que aceitemos a vida com suas imperfeições... Mas com que nos aceitemos e ao próximo com os nossos limites. Fortifica-nos. Dá-nos coragem e esperança. É por isto que os salmistas recomendam ou exaltam:

“Descarrega sobre o Senhor os teus cuidados e ele te sustentará e não permitirá que vacile...” (Sl 54, 23)

“O Senhor é o firme apoio dos que o temem...” (Sl 23, 14)

“Porque tu és a minha rocha e fortaleza, o meu refúgio, e por causa do teu nome me conduzirá e me sustentará...” (Sl 30, 4).

Deus, quando sofremos, provavelmente se entristece com nossa dor. É empático ao nosso sofrer. E, principalmente quando esta for provocada por outra pessoa, deve ficar mais triste ainda. Por ver o mau uso do livre arbítrio que ele nos concedeu, o mau uso de nossa liberdade. Sofre com as imperfeições de sua criação, que ele fez “para a incorruptibilidade e fê-la à imagem de sua própria natureza” (Sab 2, 23).

Não é Deus que manda o sofrimento. Mas é Deus que nos ajuda a dar um sentido positivo à nossa desgraça. É ele que nos dá força para enfrentarmos as adversidades. Que nos permite entoar, como Davi (Sl 55, 3-5):

*“Pisaram-me os meus inimigos todo o dia; / porque são muitos os que pelejam contra mim. / Estou temendo desde que desponta o dia; / mas em ti esperarei. / Em Deus louvarei as palavras que me dirigiu; / espero em Deus, não temerei o que a carne me possa fazer.”* □

---

Myriam Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.



## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando ao leitor, nesta seção, colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas mais calóricas, na segunda, receitas com menos calorias. Para compreender melhor as duas categorias devemos conhecer os significados dos termos: caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível. Metabolismo

refere-se à queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que verificaremos com as diversidades de receitas aqui apresentadas.

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Julho (especialidade do mês: sopas)



### Entrada

Sopa de cebola (6 a 8 porções)

### Ingredientes

3 cebolas grandes  
Manteiga para dourar  
1 colher/sopa de Maizena  
Pão cortado em cubinhos  
Óleo para fritar  
Queijo ralado a gosto  
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

### Modo de preparar

1 - Corte as cebolas em rodelas bem finas; aqueça manteiga e doure as; coloque sal e pimenta-do-reino a gosto  
2 - Junte a colher de maizena, mexa e cozinhe muito bem. (15 minutos aproximadamente)  
3 - Junte 3 ou 4 xícaras de água. O mais depende do gosto, se quiser a sopa mais fraca coloque mais água. Deixe ferver e abaixe o fogo  
4 - À parte aqueça o óleo e frite os cubinhos de pão deixando bem dourados; retire-os com a escumadeira, coloque-os numa panela funda, ou numa tigela para servir sopas, por cima do pão ainda quente, polvilhe queijo ralado e despeje a sopa quente; sirva em seguida.

### Prato principal

Carbonada (sopa forte, típica do Chile) (4 a 6 porções)

### Ingredientes

1/2 kg de carne picada em cubinhos pequenos  
1 xícara/chá de batatas picadas em cubos (pequenos)  
3 cenouras picadas em cubinhos  
1/2 xícara/chá de abóbora picada em cubinhos  
1/2 xícara/chá de vagem picada  
1/2 xícara/chá de ervilhas (escorridas) ou frescas

3 colheres/sopa de coloral  
2 colheres/sopa de arroz (cru) bem cheias  
2 colheres/sopa de óleo  
2 colheres/sopa de cebola picadinha  
Sal a gosto

### Modo de preparar

1 - Numa panela funda frite a cebola, com o coloral, agregue a carne, depois as cenouras; refogue tudo muito bem e adicione 10 xícaras de água e as ervilhas (se forem frescas), deixe cozinhar por uns 40 minutos.  
2 - Depois disso agregue a abóbora, a vagem, as batatas e o arroz (e neste caso as ervilhas se forem em lata), deixe ferver em fogo baixo por uns 20 minutos, ou até tudo estar bem cozido.  
3 - Sirva bem quente e em prato fundo.

### Sobremesa

Bocadinhos "del sur" (9 pedaços aproximadamente)

### Ingredientes

1 lata de leite condensado cozido e já morno.  
2 ovos.  
50gr de nozes picadas  
3/4 xícara/chá de açúcar  
essência de baunilha

### Modo de preparar:

1 - Bata as gemas vagarosamente até esbranquiçar, junte-as ao leite condensado e bata com uma colher de pau até misturar bem, agregue a essência de baunilha.  
2 - Unte uma fôrma refratária quadrada ou uma assadeira, e despeje o doce, coloque por cima as nozes picadas, e por cima das nozes coloque o suspiro feito da seguinte maneira:  
3 - Coloque o açúcar com 1/2 xícara de água para ferver, depois de 10 minutos molhe uma colher em água fria e depois pegue um pouco de calda, deixe formar uma bolinha mole (ponto de bala mole).



4 - Bata as claras em neve, e uma vez bem duras derrame um pouco da calda ainda quente sem parar de bater, até acabar a calda; depois disso use este suspiro para colocar por cima do

doce com nozes, espalhe bem com uma espátula.

5 - Leve ao forno para dourar um pouco, retire do forno espere esfriar muito bem e corte em quadrados.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

### Entrada

Sopa de couve-flor (4 porções aproximadamente)

#### Ingredientes:

- 1 couve-flor pequena
- 4 colheres/sopa de margarina *light*
- 3 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1/2 xícara/chá de cebola
- 1/2 xícara/chá de tomate sem casca, e sem sementes picado
- 2 dentes de alho picados
- 1 colher/chá de orégano
- Sal a gosto
- 2 colheres/sopa de queijo ralado
- 1 colher/sopa de coentro picadinho.

#### Modo de preparar:

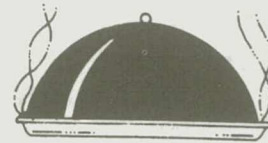
- 1 - Pique a couve-flor em pequenos pedaços, reserve.
- 2 - Numa panela coloque 2 das colheres de margarina, quando estiver quente junte a farinha de trigo, mexa até dourar, reserve.
- 3 - Numa frigideira, esquente as outras duas colheres de margarina, e refogue a cebola, o tomate, o alho, o coentro, e o orégano, tempere com sal, despeje esta fritura por cima da farinha que está na panela, e por último agregue a couve-flor e água suficiente (3 a 4 xícaras); deixe cozinhar em fogo baixo até a couve-flor ficar bem cozida.
- 4 - Na hora de servir coloque uma colher de queijo ralado, para cada prato.

### Prato principal

Ajiaco de batata e carne (4 porções)

#### Ingredientes:

- 1/2 kg de carne assada (sobras de churrasco) magra
- 6 batatas descascadas.
- 1 cebola grande
- 1 ovo
- 2 colheres/sopa de colorau
- 2 colheres/sopa de óleo
- uma pitada de cominho
- 1 colher/sopa de coentro picadinho
- 1/2 colher/chá de pimenta-do-reino
- Sal a gosto



#### Modo de preparar:

- 1 - Corte a carne em tirinhas, descasque a cebola e corte-a ao meio (no sentido vertical), pegue cada metade e vá cortando em fatias finas (as que ficaram parecendo penas), reserve.
- 2 - Descasque as batatas, corte as tipo "palito" grossas, reserve.
- 3 - Numa panela, coloque o óleo, esquente-o e frite a cebola com o cominho, a pimenta-do-reino, e o colorau; agregue as batatas.
- 4 - Agregue 1 1/2 litro de água fervente, e pouco antes de servir adicione a carne com a calda (se tiver) e o ovo: quebre-o e despeje a clara aos poucos e a gema, deixe cozinhar.
- 5 - Sirva-o em prato fundo e como única refeição no almoço ou no jantar.

### Sobremesa

Espuma de morangos (4 porções)

#### Ingredientes:

- 1/2 kg de morangos frescos
- 2 gemas
- 2 claras
- 6 colheres/sopa de açúcar
- 4 folhas de gelatina branca
- 2 colheres/chá de essência de baunilha.

#### Modo de preparar:

- 1 - Tire os cubinhos dos morangos, lave-os e passe pela peneira, até fazer um purê.
- 2 - Bata as gemas com o açúcar, e a baunilha, até esbranquiçar.
- 3 - Pique a gelatina e deixe de molho em 5 colheres/sopa de água fria durante 3 minutos, dissolva então nesta mesma água em banho-maria e depois junte ao purê de morango, junte tudo ao creme de gemas, bata bem e leve à geladeira; deixe até que comece a endurecer, (não muito, só levemente)
- 4 - Bata a clara em neve firme, e junte delicadamente ao purê de morangos, sem bater, com movimentos de baixo para cima.
- 5 - Coloque em 4 tigelinhas e leve à geladeira para firmar.



# A CATEQUESE NO DOCUMENTO DE SANTO DOMINGO

(CONTINUAÇÃO)

Eugênio Pessato, CMF



## 3. LINHAS PASTORAIS

*“A Nova Evangelização exige uma renovada espiritualidade que iluminada pela fé que se proclama, anime, com a sabedoria de Deus, a autêntica promoção humana e seja o fermento de uma cultura cristã. Pensamos que é preciso continuar a acentuar a formação doutrinal e espiritual dos fiéis cristãos, e, em primeiro lugar, do clero, religiosos e religiosas, catequistas e agentes de pastorais, destacando claramente a primazia da graça de Deus que salva por Jesus Cristo na Igreja, por meio da caridade vivida e através da eficácia dos sacramentos” (nº 45).*

“A Nova Evangelização deve acentuar uma catequese querigmática e missionária. É necessário, para a vitalidade da comunidade eclesial, mais catequistas e agentes de pastorais, dotados de sólido conhecimento da Bíblia, que os capacite para lê-la, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja para iluminar, a partir da Palavra de Deus, sua própria realidade pessoal e comunitária e social. Eles serão instrumentos especialmente eficazes de inculturação do Evangelho.

Nossa catequese tem de ter um itinerário contínuo que vá desde a infância até a idade adulta, utilizando os meios mais adequados para cada idade e situação. Os catecismos

são subsídios muito importantes para a catequese. São, ao mesmo tempo, caminho e fruto de um processo de inculturação da fé. O Catecismo da Igreja Católica, já anunciado pelo Papa João Paulo II, orientará a elaboração de nossos futuros catecismos” (nº 49).

Estes dois números traduzem aspectos muito importantes da catequese. E para mim o problema da formação, e me convenço cada vez mais, é o maior. E o exemplo deve vir de cima, ou seja, é necessário que o clero receba uma sólida formação pastoral, para que possa repassá-la com segurança.

Conforme acabamos de ver no nº49, o acontecimento do momento na catequese, é o novo catecismo, teremos que conhecê-lo bem antes de fazermos qualquer julgamento, mas uma coisa já lhes adianto, ele não será a resposta para todas as dificuldades que encontramos em nosso ministério catequético.

Ele irá servir como um instrumento de ajuda para que as equipes de coordenação regionais e diocesanas, possam orientar as equipes paroquiais, que por sua vez irão repassá-las aos catequistas e agentes de comunidades.

Continua sendo muito importante o estudo e conhecimento da Palavra de Deus e os ensinamentos da Igreja enquanto Mãe e Mestra. Mas percebo que mais importante ainda, é o TESTEMUNHO MISSIONÁRIO de nossos catequistas e agentes de

pastoral, que sabem encarnar e inculturar o EVANGELHO.

Outro grande desafio!

Que a catequese seja uma educação permanente da FÉ.

A preguiça é um dos pecados capitais mais visíveis, e ela leva ao desinteresse quase que total dos batizados. Na organização pastoral de uma paróquia, sabemos o quanto é difícil da parte dos que a frequentam participarem de qualquer encontro de formação. Muito pior ainda são os consumistas, ou seja, aqueles que fizeram dos sacramentos uma mercadoria de consumo.

Estes, exigem que a paróquia esteja a sua disposição, para lhes vender — como o Sacramento que no momento necessitam, acontece no comércio, não são capazes de buscar o que tenha um conteúdo mais sério e profundo ou seja qualidade, e assim correm atrás do mais atraente e menos comprometedor, mas que satisfaça apenas pela aparência e quanto mais caro melhor. Mais triste ainda é saber que encontram quem os venda.

Esta é a triste realidade catequética em que vivemos, queridos catequistas, não desanimemos, ao contrário, fortalecidos pela Fé continuemos encarnando e incultuando o EVANGELHO em nossa vida e não tenhamos medo da missão a nós confiada. CORAGEM. ◻

*Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.*



## MARIA, MÃE NA FÉ E NA ESPERANÇA



**Assunção de Nossa Senhora**  
15/08/93

**1ª leitura: Ap 11, 19a.12,1-6a.10ab**

**A**rca da aliança que traz o versículo 19a é a humanidade redimida que vive na aliança realizada em Jesus Cristo. Trata-se aqui da luta do Dragão contra a Mulher. A cena corresponde a Gn 3, 15-16. A mulher dá à luz o Messias (v. 5). em meio às dores do parto (v. 2). Ela é tentada por

satanás, que a persegue, bem como à sua descendência. Ela representa o povo santo dos tempos messiânicos e, portanto, a Igreja em luta. Nesta narração apocalíptica de João, alguns elementos podem ser detectados. A saber: as doze tribos de Israel são apresentadas pelas doze estrelas; o dragão é a personificação do mal (no tempo de João era o poder totalitário do imperador romano, que perseguia os cristãos); o filho é Jesus Cristo, a mulher é figura da humanidade, atribuída a Maria, a mãe de Jesus. O pecado que outrora entrara no mundo por meio dos primeiros pais é agora destruído por Maria, a mãe que gera o Filho de Deus.

**2ª leitura: 1Cor 15, 20-26**

**P**aulo mostra que o sinal da vitória definitiva de Cristo é a ressurreição, vitória sobre a morte. Cristo é o novo Adão, que traz à humanidade a esperança da ressurreição, sendo a primícia desta boa-nova (v. 20). Cada qual terá o seu lugar na ressurreição: primeiro Cristo, depois os que pertencem a Ele. O apóstolo preconiza o fim dos tempos, dizendo que haverá a destruição de todo principado, toda autoridade, todo poder: que são antivalores e poderes hostis ao Reino de Deus (v. 24). O

último inimigo a ser destruído será a morte, pois será vencida pela Ressurreição, da qual Cristo é primícia (v. 26).

**Evangelho: Lc 1, 39-56**

**O** texto lucano narra a visitação de Maria a Isabel, sua parenta. Portadora do Filho de Deus, Maria é modelo missionário, pois, malgrado as dificuldades de então, vai ajudar Isabel, que também irá dar à luz. Isabel, repleta do Espírito Santo, proclama Maria bendita, pois é mãe do nosso Salvador. Feliz é aquela que acreditou no Senhor; a fé dá sentido à história humana. Neste contexto, Maria proclama seu cântico de louvor e agradecimento a Deus, conhecido como Magnificat. O cântico (vv. 46-55) mostra a alegria dos pobres que acreditam e esperam em Deus; proclama a misericórdia divina que age na história da humanidade como força libertadora, trazendo radicais mudanças para salvação dos menos favorecidos e oprimidos. É mensagem de esperança, mas duma esperança que se realiza aqui e agora, por meio da busca constante da realização do Reino de Deus.

**Comentário:**

A Igreja se rejubila com a festa que

## EDITORA AVE MARIA / RECIFE

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO  
MATERIAL RELIGIOSOS • CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS  
BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS • CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO  
AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE  
REVISTA AVE MARIA • FAÇA SUA ASSINATURA**

RUA DE SANTA CRUZ, 173 — BOA VISTA (JUNTO AO MERCADO PÚBLICO DA BOA VISTA). CEP 50060-220 — RECIFE, PE — FONE: (081) 222-3974



hoje celebra: Assunção de Nossa Senhora — Maria, Mãe na Fé e na Esperança. A mentalidade religiosa popular tem em Maria profunda confiança, como mãe bondosa, sempre atenta a responder às necessidades de seus filhos. Maria é exemplo vivo de fé, como confiança inabalável em Deus. A vocação de Maria é modelo de resposta ao chamado divino. O chamado implica missão, e ela vai levar sua ajuda a servir a Isabel, sua parenta (evangelho), anunciando a presença do Messias esperando. Como estamos vivendo nossa missão batismal do anúncio de Jesus Cristo aos irmãos que dEle necessitam?

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**

**Dia 16 - Segunda-f.:** Jz 2, 11-19 — Deus suscita juízes; Sl 105, 34-35.36-37.39-40.43ab e 44; Mt 19, 16-22 — O jovem rico: Dá o que tens, vem e segue-me!

**Dia 17 - Terça-f.:** Jz 6, 11-24a — Deus chama Gedeão para salvar Israel; Sl 84, 9.11-12.13-14; Mt 19, 23-30 — Apego às riquezas impedem a salvação; promessa do cêntuplo.

**Dia 18 - Quarta-f.:** Jz 9, 6-15 — O estéril reinado do usurpador Abimelec em Siquém; Sl 20, 2-3.4-5.6-7; Mt 20, 1-16a — Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente.

**Dia 19 - Quinta-f.:** Jz 11, 29-39a — Voto de Jefté: sacrifício da própria filha! Sl 39, 5.7-8a.8b-9.10; Mt 22, 1-14 — Parábola da festa das bodas: Convidai a todos!

**Dia 20 - Sexta-f.:** Rt 1, 1.3-6.14b-16.22 — Noêmi volta para Belém com a nora Rute; Sl 145, 5-6.7.8-9a.9bc-10; Mt 22, 34-40 — O grande mandamento: amar a Deus, e ao próximo.

**Dia 21 - Sábado:** Rt 2, 1-3.8-11; 4, 13-17 — Booz, parente de Noêmi, torna-se ancestral de Davi; Sl 127, 1-2.3.4.5; Mt 23, 1-12 — Ouvir, mas não imitar os fariseus.

**ASSINE A REVISTA AVE MARIA**

**QUEM  
É  
CRISTO  
PARA MIM**



**21º Dom. do tempo comum**  
22/08/93

**1ª leitura: Is 22, 19-23**

A profecia de Isaías referente a Eliacim, filho de Helcias, é aplicável à função que Pedro ocupará na formação da Igreja. Eliacim toma o lugar do mordomo Sebna (deposto pela sua soberba e mania de grandeza) na corte do rei Ezequias. O cargo equivaleria ao de primeiro-ministro. A chave — grande e pesada e que por isso era carregada nos ombros (v. 22) — simboliza o poder de permitir ou não o acesso das pessoas ao rei. Daí a importância de este sinal ser utilizado por Jesus ao confiar a Pedro a missão de zelar pela chave do Reino dos Céus.

**2ª leitura: Rm 11, 33-36**

Os quatro versículos desta leitura precisam ser relacionados com o tema que o apóstolo Paulo vinha desenvolvendo para poder ser compreendido em seu

**CUPOM DE ASSINATURAS**

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 500.000,00

Sr. Diretor  
Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: \_\_\_\_\_  
End.: \_\_\_\_\_  
Nº \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

**REVISTA AVE MARIA**

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 500.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 500.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº \_\_\_\_\_ Banco \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal nº \_\_\_\_\_ para a Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911, quantia de Cr\$ \_\_\_\_\_ em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Est. \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_



contexto. Nos capítulos anteriores (9-11) Paulo trata da questão da rejeição de Israel e, ao terminar, afirma que é na desobediência humana que Deus se mostra misericordioso (11, 32). Deus permite que os homens usem plenamente de sua liberdade, e se pecarem assim mesmo, se manifesta bondoso e salvador. É nesta visão que Paulo proclama solenemente o louvor a Deus, que escapa ao juízo humano (v. 33). O pensamento do Senhor é impenetrável, inacessível o seu comportamento (v. 34). O vers. 36 traz a doxologia onde encerra em Deus a universidade e a totalidade das coisas, na sua origem, existência e consumação.

**Evangelho: Mt 16, 13-20**

**E**sta narração matéica com a consequente pergunta de Jesus: "E vós, quem dizeis que eu sou?" (v. 15) continua ecoando na consciência da humanidade que se questiona a respeito da história do mundo, da sua história e da história de Jesus de Nazaré. O Testemunho de Simão: "Tu és o Messias, o Filho de Deus" (v. 16), confere-lhe o primado da Igreja. A partir desta narração desencadeia-se um processo de "purificação" dos seguidores de Jesus; tomam-se poucos, pois a fé é comprometedor. O termo Pedro significa "pedra" e até então jamais fora utilizado para designar nome de pessoa. O termo semítico traduzido por ekklesia (Igreja) significa "assembléia" e ocorre frequentemente no Antigo Testamento para designar a comunidade do povo eleito. A Igreja é agora a comunidade dos que crêem que Cristo é o Filho de Deus e que buscam a construção de Seu Reino, tendo como chefe visível a pessoa do Papa.

**Comentário:**

**A** afirmação da filiação divina de Jesus Cristo é envolvente, totalizante, dinâmica, e comprometedor. Vai além das palavras e exige um compromisso de vida. Pedro interpreta o pensamento dos apóstolos e a eles são confiadas as chaves do Reino. Cabeça visível, chefe da Igreja, continua presente pelo poder de serviços na pessoa do santo padre, o Papa. Importa-nos responder a nós mesmos que lugar ocupa Cristo em nossa vida; ou ainda: será que descobri o verdadeiro rosto de Cristo e o que Ele quer de mim? Meditando sobre nossa vocação cristã, somos convidados a refletir sobre nossa atuação na comunidade. Existem hoje vários modos de servir à comunidade: catequese, ministro da Eucaristia, animação litúrgica, diversas pastorais diocesanas, etc. Qual tem sido minha colaboração?

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA;**

**Dia 23 - Segunda-f.:** 2Cor 10, 17-11, 2 — Eu vos desposei com um esposo único das coisas do Senhor; Sl 148, 1-2.11-13a.13b-14; Mt 13, 44-46.

**Dia 24 - Terça-f.:** Ap 21, 9b-14 — Glória da Igreja eterna, Jerusalém celeste; Sl 144, 10-11.12-13ab.17-18; Jo 1, 45-51.

**Dia 25 - Quarta-f.:** 1Ts 2, 9-13 — Paulo defende e reafirma a sua pregação; Sl 138, 7-8.9-10.11-12ab; Mt 23, 27-32 — Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas!

**Dia 26 - Quinta-f.:** 1Ts 3, 7-13 — Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações; Sl 89, 3-4.12-13.14 e 17; Mt 24, 42-51 — Exortação à vigília.

**Dia 27 - Sexta-f.:** 1Ts 4, 1-8 — Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus; Sl 96, 1 e 2b.5-6.10.11; Mt 25, 1-13 — Parábolas das cinco jovens prudentes e cinco imprudentes.

**Dia 28 - Sábado:** 1Ts 4, 9-12 Exorta-

ção à caridade fraterna e ao trabalho —; Sl 96, 1 e 2b.5-6.10.11-12; Mt 25, 1-13 — Parábola dos talentos.



**22º Dom. do tempo comum**  
29/8/93

**1ª leitura: Jr 20,7-9**

**J**eremias se sente seduzido por Deus. Esta sedução determinará sua presença profética contra os abusos religiosos e sociais de seu tempo. O profeta coloca muitas dificuldades para fugir de sua missão, mas acaba cedendo ante a maior força de Deus.

**2ª leitura: Rm 12,1-2**

**P**aulo nos exorta a sairmos de nosso comodismo, a deixarmos de amar nossos próprios corpos. Estes pertencem a Deus e a Ele devem ser oferecidos para que se dê uma autêntica transformação interior e descubramos, assim, qual é a vontade de Deus para nós.



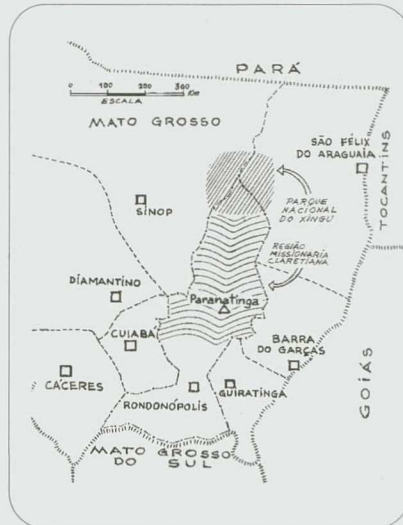
Evangelho: Mt 16,21-27

**J**esus Cristo nos apresenta a cruz como a escolha decisiva de seu seguimento. Não há tempo para meios-termos. Pedro tenta ser o porta-voz para rechaçar a cruz, mas Cristo o repudia, tachando-o de desertor do bem.

**Comentário:**

**A** liturgia de hoje nos propõe a renúncia como um programa de vida. Pedro, os demais discípulos e os outros judeus não viram com bons olhos a proposta de Jesus Cristo, porque esperavam um Messias enviado por Deus para governar Jerusalém e expulsar de lá os romanos invasores e assim instaurar a paz e a justiça verdadeira. Aspirações legítimas, todavia a sua concretização não se daria como eles tencionavam fazer. Seguir os caminhos de Deus, nos ensina a liturgia de hoje, nem sempre significa fazer o que a gente mesmo imagina ser. São desconcertantes os seus caminhos. Já Jeremias nos disse isto na primeira leitura. Deixar-se seduzir pelo seu Senhor é a máxima possibilidade de realização profética do discípulo. Este, pois, como o mestre, deverá assumir a cruz e segui-lo. Visto que, perdendo a vida, há de encontrá-la. Desta maneira, nem sempre o bom senso humano será a melhor atitude do discípulo que deverá se esquecer para viver mais pelos outros. É esta a forma de realização: **VIVER PARA OS OUTROS** esta mentalidade da cruz. Saber morrer pelos outros. Mentalidade oposta à que a experiência do dia-a-dia nos confirma. Pedro aparece como o protótipo de todo homem que reage diante das propostas de Deus. Não entra nas categorias humanas um Messias sofredor, um Deus carre-

# VOCÊ PODE SER...



Os Claretianos mantêm um posto missionário avançado em Paranatinga, MT. Muitos são os desafios: distâncias enormes, estradas esburacadas, injustiças sociais, pobreza clamorosa, garimpo sangrento, exploração do homem pelo homem, indígenas desrespeitados. O mês missionário está aí. Você é batizado? Então também é missionário. COMO? pela oração, pelo sacrifício, pela colaboração material, pela palavra, pelos seus dons, pelos seus serviços...

Você quer maiores informações? Escreva para Missionários Claretianos ou simplesmente telefone a cobrar: (043) 224-4484

**MISSIONÁRIOS CLARETIANOS**  
**AV. HIGIENÓPOLIS, 1.073 CAIXA POSTAL 818**  
**CEP: 86015-010 LONDRINA-PR**

Você é um cristão que se encoraja ou intimida diante dos desafios?

Você quer colaborar cedendo seu tempo prestando serviços; difundindo a Palavra de Deus com sua experiência; dispondo de seus conhecimentos

em educação, saúde ou assistência social em benefício aos mais necessitados; ou simplesmente dando uma ajuda material?

Não se intimide, telefone ou escreva para nós ou simplesmente deposite sua colaboração em nome de:

**“Congregação dos Missionários do Coração de Maria”**

Banco Real — Agência 708 (Ag. Higienópolis)

Conta nº 0703220-4 CEP: 86015-010 Londrina, PR

**VOCÊ PODE SER UM MISSIONÁRIO!**





gando a cruz e vivendo pelos outros.

Então, ser satanás hoje é afastar-se da missão e da vontade de Deus que é a plena realização humana. Esta poderá ser esvaziada de seu significado total pelas barreiras de nosso comodismo e pela falta de vontade de conversão.

Todo cristão é chamado à realização total; no entanto, deve lutar e trabalhar para concretizá-la, buscando sempre descobrir qual é a vontade de Deus para ele, em cada momento de sua vida. Trata-se, portanto, de assumir a cruz, que liberta e que se dá vida, como guia do caminho a ser traçado. Esta missão não pode ser individualista. Cada missão particular há de voltar-se para a prática comunitária e histórica do homem, até gerar uma autêntica história em direção a Cristo. O homem que assim se comporta vê sua existência colocada em comunhão com os outros e com a natureza. Começa a existir porque enfrenta obstáculos, lutas, fracassos e os vence. É preciso, pois, provocar para aflorar à consciência problemas políticos, éticos, sociais, culturais e religiosos que não são ignorados, mas que estão latentes. Propor a cruz como escolha decisiva é uma tarefa ecumênica, que envolve tudo e todos que, de uma forma ou de outra, estejam ligados à proposta de Jesus Cristo.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 30 - Segunda-f.:** 1Ts 4, 13-18 Encontro com o Senhor, na ressurreição.; Sl 95, 1 e 3.4-5.11-12.13; Lucas 4, 16-30 Jesus rejeitado em Nazaré.

**Dia 31 - Terça-f.:** 1Ts 5, 1-6.9-11 O Dia do Senhor virá como um ladrão.; Sl 26, 1.4.13-14; Lc 4, 31-37.Cura de um possesso em Cafarnaum.

**Dia 1 de setembro - Quarta-f.:** Cl 1, 1-8 Soubemos da vossa fé, da vossa

caridade, vossa esperança; Sl 51, 10.11; Lc 4, 38-44 — Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.

**Dia 2 - Quinta-f.:** Cl 1, 9-14 Súplica: agradaí ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos.; Sl 97, 2-3ab.3ab.3cd-4.5-6; Lc 5, 1-11 Pesca milagrosa; primeiros discípulos.

**Dia 3 - Sexta-f.:** Cl 1, 15-20 Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito.; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 5, 33-39.Jejum na ausência do Esposo; remendo, recipiente novo.

**Dia 4 - Sábado:** Cl 1, 21-23 Deus vos reconciliou: sede firmes na fé e na esperança.; Sl 53, 3-4.6 e 8; Lc 6, 1-5.Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.

## A GRANDEZA DOS HUMILDES



**23º Dom. do tempo comum**  
05/09/93

**1ª leitura: Ez 33,7-9**

Os profetas eram guardiães de Israel, deviam, pois, dar o brado de alerta, e o fizeram. O povo não acolheu, porém, a admoestação. Daí o exílio. Ficou um

pequeno resto, mas ainda assim precisa de sentinelas para mudar o caminho. A sentinela é responsável pela perda de seu irmão.

**2ª leitura: Rm 13,5-10**

Na sua justiça, Deus dá a todos o de que precisam, principalmente seu amor de Pai. Nós, para sermos justos, devemos também agradecer-nos mutuamente com este dom.

**Evangelho: Mt 18,15-20**

A Igreja é ao mesmo tempo santa e pecadora. Na santidade de filhos de Deus, somos irmãos, responsáveis uns pelos outros, mesmo e sobretudo quando o pecado está destruindo esta santidade. Daí a exigência da correção fraterna. Só em última instância o pecador deve ser excluído da comunidade.

**Comentário:**

Correção fraterna, por quê? Não será cada um o único responsável por si mesmo e sem obrigação de dar satisfação dos próprios atos aos outros? A Igreja é uma comunidade cujos membros estão comprometidos uns com os outros, quer queiram quer não, e por isto o pecado, embora cometido individualmente, tem incidência comunitária. Ninguém vive isolado na comunidade eclesial, pois a salvação é individual e comunitária ao mesmo tempo. A experiência bíblica, tanto no Antigo como do Novo Testamento, mostra que Deus salva o homem enquanto membro de um povo, não isoladamente. Ser cristão é fazer parte de um povo, quer dizer, de uma comunidade. Assim sendo, a correção fraterna se impõe como uma necessidade para



o crescimento sadio e responsável da comunidade. Toda pessoa necessita de constante revisão para poder caminhar com segurança e chegar à perfeição humana e cristã. Fechando-se em si mesma, a pessoa cai no isolamento e na frustração total, ocorrendo até mesmo a perda do sentido da vida. Para que exista a verdadeira correção fraterna se faz necessário autêntica relação amorosa entre os membros da comunidade. Sem esta dimensão será impossível praticar a correção fraterna, pois a comunidade de amor é sempre comunidade de reconciliação. Não é mera obrigação, mas um dever em pôr em prática os ensinamentos de Jesus Cristo. não se trata, também, de condenar o erro alheio, senão de saber admoestar caridosamente o próximo, numa conversa pessoal e objetiva. Caso isso não seja suficiente, cabe à comunidade o serviço de

procurar mostrar ao penitente onde está falho, mas tendo-o como ser humano e, como tal, passível ao erro. Conseqüentemente, a comunidade que se corrige a partir do amor será, necessariamente, uma comunidade orante, que se coloca, espontaneamente, a serviço do Senhor. Orando, a comunidade poderá descobrir a vontade de Deus sobre ela e iluminar por esta mesma vontade o itinerário que terá de percorrer. Para acontecer a comunhão perfeita entre vida e fé, entre comunidade e Deus. Cada um, pois, deve aproveitar tudo e aquilo que acontece em seu contexto vital e apresentar à comunidade num momento de correção fraterna sob a luz da Palavra de Deus e da prática do amor. Com efeito, urge um compromisso de acreditar no outro, de levar confiança na sua capacidade de superação das falhas, não esquecendo a paciência e a esperança.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 6 - Segunda-f.:** Cl 1, 24-2,3 Paulo, ministro da Palavra da salvação em Jesus Cristo.; Sl 61, 6-7.9; Lc 6, 6-11. Cura de um braço paralisado.

**Dia 7 - Terça-f.:** Cl 2, 6-15 Em Cristo sepultados, ressuscitados, perdoados tendes tudo; Sl 144, 1-2.8-9.10-11; Lc 6, 12-19. Escolha dos Doze; curas numerosas.

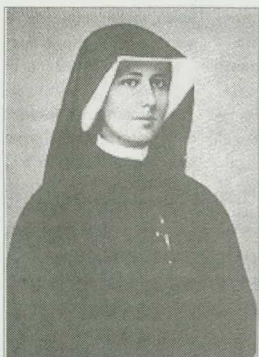
**Dia 8 - Quarta-f.:** Mq 5, 1-4a Tu Belém-Efrata, não é o menor...; Sl 12, 6ab.6cd; Mt 1, 1-16.18-23 Árvore genealógica e nascimento de Jesus.

**Dia 9 - Quinta-f.:** Cl 3, 12-17 Retrato de um verdadeiro cristão.; Sl 150, 1-2.4.5-6; Lc 6, 27-38. Amor aos inimigos.

**Dia 10 - Sexta-f.:** 1Tm 1, 1-2.12-14 Paulo, objeto das atenções de Deus.; Sl 15, 1-2a e 5.8.11; Lc 6, 39-42. Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.

**Dia 11 - Sábado:** 1Tm 1, 15-17 Jesus Cristo veio para salvar os pecadores.; Sl 112, 1-2.3-4.5a e 6-7; Lc 6, 43-49. Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins.

# Devoção à Divina Misericórdia



Torna-se cada vez mais difundida esta forma de Devoção à Divina Misericórdia. "Neste século XX, marcado pelas guerras, violências, descrenças, imoralidades e crises sociais, Deus quiz derramar a sua misericórdia com mais abundância. Por isso escolheu uma freira polonesa, Ir. Faustina Kowalska (1905-1938), da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia, Beatificada pelo

Papa João Paulo II em 18/05/93. Fez dela a sua confidente e apóstola. Nos últimos sete anos da sua vida, Ir. Faustina recebia muitas mensagens de Jesus (anotadas no seu Diário), que insistia pedindo:

1. a oração do quadro de Jesus Misericordioso com a legenda "Jesus, eu confio em Vós";
2. a celebração da Festa da Divina Misericórdia (1º domingo depois da Páscoa);
3. a oração do Terço da Misericórdia e a Hora da Misericórdia às Três Horas da Tarde;
4. a prática das obras de misericórdia e a divulgação dessa Devoção.

Tudo isso com uma única finalidade: despertar nas pessoas maior confiança em Deus.

## Como se propagou a devoção?

Após a morte de Ir. Faustina, surgiu na Europa a II Guerra Mundial. Os livretos e santinhos de Jesus misericordioso foram difundidos pelas co-irmãs de Ir. Faustina.

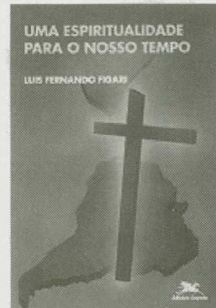
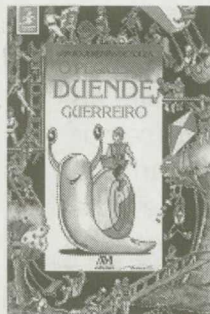
A devoção se espalhou, sobretudo graças ao fervor do Pe. José Jarzebowski, membro da congregação dos Padres Marianos.

No Brasil, desde a chegada dos Padres Marianos 1964, o culto a Divina Misericórdia conseguiu novo alento.

"É claro que Maria Imaculada continua sendo o principal ideal da Congregação. Com esta nova opção pastoral, não trocamos o carisma fundamental, nem perdemos a nossa identidade mariana. Ao contrário, agora ainda com maior clareza brilha em nós, em Maria — um dos maiores dons da misericórdia de Deus dado à humanidade — Sua Imaculada Conceição.

— Mais informações: Pe. Andrzej Krzmyczek, Caixa Postal 9133 CEP 80611970 — Curitiba, PR. Tel.: (041) 248-2354





**Série “Dobraduras” Vol. I (O vôo ligeiro de Dona Abelhinha) e Vol. II (A Nova Professora de Clarinha).** Texto: Gilda T. Hara Cinquepalmi Dobraduras: Célia Yashie Hara, AM edições, 16 Páginas cada — Grande sucesso em todo o mundo, as dobraduras têm atraído a atenção de crianças de todas as idades. Esta série infantil compreende três livros, com três encantadoras historinhas, que apresentam ilustrações em forma de dobraduras ou “origami” (em japonês, esta palavra significa “dobrar papel”): as próprias crianças “fazem” as dobraduras, seguindo as instruções para manusear os papéis que acompanham as historinhas. Os livros da Série “Dobraduras” — que podem ser adquiridos também separadamente — divertem e, ao mesmo tempo, ajudam a desenvolver o raciocínio e a coordenação motora das crianças.

**O Pequeno Duende Guerreiro — Sérgio Jeremias de Souza, AM edições, 48 páginas.** Ano 1010, da 25ª geração dos duendes que habitavam a Floresta de Luxor... Tudo era calmo e vivo na floresta, até que a chama da vida que ficava no centro da aldeia duende se apagou. O frio e a escuridão tomaram conta da floresta.. Era necessário reacender a chama no coração da Grande-Mãe. O pequeno duende Drim foi o escolhido para chegar até o centro do coração. Montado nas costas de Luk, a Lesma Gigante — grande e fiel companheira —, ambos se preparam para essa fascinante aventura, cuja emissão era de real responsabilidade. Duas coisas eram muito importantes: inteligência e esperteza. Muitos obstáculos vão surgir. O maior deles será enfrentar e vencer Borg, o mago. Será que nossos amiguinhos conseguirão reacender a chama da vida? Vamos, então, participar com eles dessa fantástica viagem?

**SÃO FRANCISCO BEM-TE-VI — Sylvia Orthof, Editora FTD, 22 pgs.** São Francisco... amigo das aves, da simplicidade e da vida. Via na natureza um espelho de Deus, chamando todas as criaturas de irmão e irmã. No lugar do mal, o bem. Da tristeza, a alegria. Da discórdia, a união. Sylvia Orthof mostra como São Francisco era movido por um profundo sonho de fraternidade em relação a todos os seres vivos. A autora — “Nasci no Rio de Janeiro e tenho sessenta anos. Descobri que era judia depois de ter feito a primeira comunhão. Daí fiquei com um nó na cabeça: sou judia e cristã, não nego as duas opções que se tornaram uma estranha confusão. Duvido tanto, que acabo acreditando, e foi assim que escrevi São Francisco bem-te-vi. Sempre achei linda a oração de São Francisco, foi nela que me inspirei, ouvindo um bem-te-vi, cantando no jardim. Eu não queria escrever sobre o Bem e o Mal... mas Chico Mendes foi morto, lá nas florestas brasileiras... E eu senti pulsar o nome de Francisco, tão simples...”

**UMA ESPIRITUALIDADE PARA O NOSSO TEMPO — Luís Fernando Figari, Edições Loyola, 51 pgs** A partir da América Latina, poderão perceber-se nestas reflexões, as características de uma espiritualidade hodierna, feitas pelo autor durante a jornada de Espiritualidade realizado no Centro Pastoral Santa Maria. Quem não estivesse familiarizado com a realidade eclesial da A. L. poderia surpreender-se com o crescente interesse que existe pela espiritualidade e seus temas. Porém, não parece ser um fenômeno isolado. No resto do mundo católico também se tem vindo experimentando um despertar espiritual.



**Zé Pretim, Seu Crispim, Luizim e o cachorro Porreta — Carlos Queiroz Telles, FTD edições, 24 págs.** O livro para criança se expressa através da palavra e da imagem. Por que dorme tanto, bicho-homem, se você também é um animal e sabe, como todos, que a natureza tem que ser respeitada e protegida? Por que, nesse sono profundo, você se considera o único dotado de razão? Por que insiste em desmatar, incendiar matas e florestas, em poluir rios e lagos com esgotos e detritos, matando ou expulsando onças, lobos-guarás, e outros bichos.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

SERIE DOBRADURAS (cada).....	280.000,00
O PEQUENO DUENDE GUERREIRO.....	200.000,00
SÃO FRANCISCO BEM-TE-VI.....	167.110,00
UMA ESPIRITUALIDADE PARA O NOSSO.....	54.000,00
ZÉ PRETIM, SEU CRISPIM.....	174.520,00

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx Postal 6226  
01296 - 970 — SÃO PAULO  
Tels: 66-0582 e 825-0700

**Atenção:** Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. **Atendemos por Reembolso postal.**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura



# Macabeus

## Temas doutrinários

Em I Macabeus o autor trata de levar o povo a confiar sempre em Deus. Em II Macabeus., que é um relato paralelo I Macabeus, o autor quer deixar claro que Deus continua a amar, proteger e salvar o povo eleito e apesar dos pecados de alguns.

Colocando as vogais aonde faltam nas palavras abaixo, conheceremos trechos importantes para nossa fé e alguns lembrados no N.T. Eles falavam da necessi-

dade de confiar em Deus, da oração dos vivos pelos vivos, dos vivos pelos mortos e dos mortos pelos vivos.

Os trechos são dos dois livros e o versículo ao lado indica aonde se encontram.

**As citações foram extraídas da Bíblia da Editora Ave Maria.**

"T\_d\_s \_s q\_ \_ \_sp\_r\_m \_m D\_ \_s n\_ \_ \_d\_sf\_l\_c\_m". (I Mac. 2, 61b)

"P\_rq\_ \_ \_v\_t\_r\_ \_ \_n\_c\_mb\_t\_ n\_ \_ \_d\_p\_nd\_ d\_ n\_m\_r\_ m\_s  
d\_f\_rç\_ q\_ \_ \_d\_sc\_ d\_ c\_ \_". (I Mac 3, 19)

"T\_nd\_ \_nt\_ \_s\_lh\_s \_st\_p\_d\_r\_s\_ \_x\_rc\_t\_, r\_z\_ \_". (I Mac 4, 30a)

"...rg\_ \_nd\_ pr\_c\_s \_m\_l\_t\_v\_z\_". (I Mac 5, 33 e)

"J\_d\_s \_c\_m\_p\_ \_ \_c\_m\_ç\_ \_ \_r\_z\_r\_n\_st\_s\_t\_rm\_s:". (I Mac 7, 40)

"Cl\_m\_ \_ , p\_ \_s, \_g\_r\_ \_ \_c\_ \_p\_r\_n\_sl\_vr\_r\_d\_n\_ss\_s\_n\_m\_g\_s"  
(I Mac 9, 46)

"J\_n\_t\_s... r\_z\_ \_" (I Mac 11, 71)

"...S\_pl\_c\_v\_m... q\_ \_ \_r\_z\_ss\_ \_ \_ T\_d\_P\_d\_r\_s\_ p\_r\_lh\_  
r\_st\_t\_r\_ \_v\_d\_ pr\_st\_s... \_ \_p\_g\_r-s\_". (II Mac 3, 31)

"...C\_nt\_mpl\_ \_c\_ \_ \_t\_rr\_; r\_fl\_t\_b\_m q\_ \_t\_d\_ \_q\_ \_v\_s  
D\_ \_s cr\_ \_ \_d\_n\_d\_, \_ss\_m\_c\_m\_t\_d\_s\_s\_h\_m\_ns.". (II Mac 7, 28)

"...b\_l\_ \_s\_nt\_m\_d\_d\_g\_r, d\_c\_rr\_nt\_d\_s\_ \_cr\_nç\_n\_  
r\_ss\_rr\_ç\_ \_". (II Mac 12, 43)

"...s\_p\_rq\_ \_l\_p\_d\_ \_m\_s\_cr\_f\_c\_ \_xp\_t\_r\_ \_ , p\_r\_  
q\_ \_s\_m\_rt\_s\_f\_ss\_m\_l\_vr\_s\_d\_s\_s\_ \_s\_f\_l\_t\_s.". (II Mac 12, 46)

"...F\_ \_ss\_m\_s\_ \_f\_m, p\_d\_nd\_ \_ \_S\_nh\_r\_d\_v\_d... q\_ \_lh\_s  
r\_st\_t\_ \_ss\_ \_m\_d\_ \_". (II Mac 14, 46)

- "E\_s\_ \_q\_ \_v\_r\_ (na visão): On\_ \_s, q\_ \_f\_ \_S\_m\_ S\_c\_r\_d\_t\_, h\_m\_m  
n\_br\_ \_b\_m,... \_r\_v\_p\_r\_t\_d\_ \_p\_v\_j\_d\_ \_". (II Mac 15, 12)



# D. Francisco Prada

A Comunidade Claretiana, em particular a de Goiânia, está comemorando os cem (100) anos de vida de Dom Francisco Prada Carrera, CMF na concelebração eucarística no dia 27 de julho. A revista Ave Maria neste número presta também sua homenagem a este religioso que tanto trabalhou pela Igreja e pela Congregação.

Dom Francisco Prada Carrera nasceu em Priaranza del Bierzo, León, Espanha. Seus pais: Tirso Prada e Cristina Carrera. Ingressou no Colégio Postulantado de Valmaseda, Viscaya em 1904. Ordenou-se sacerdote em Santo Domingo de la Calzada aos 2/6/1917. Em 1918 veio para o Brasil, São Paulo. Depois, seis anos em Belo Horizonte; um ano em Carangola, MG; sete anos em Salvador, BA; mais 5 anos em Belo Horizonte; outros três anos em São Paulo e 19 anos na Prelazia do Alto

Tocantins, como administrador apostólico. Em 20/10/1946 foi sagrado bispo em São Paulo; foi designado como o primeiro bispo de Uruaçu, GO. Só em 1976, com 83 anos, apresenta seu pedido de afastamento das funções à Santa Sé. Admitido seu pedido retira-se para a comunidade de sua congregação.

Os bispos reunidos em Itaici, SP por ocasião da 31ª Assembleia da CNBB fizeram uma homenagem ao venerável aniversariante. Enviaram uma carta de felicitações com a assinatura de todos os bispos presentes na Assembleia. Abaixo transcrevermos o texto da carta com a referência de todas as assinaturas.

Juntamente com todos os bispos brasileiros, os assinantes da Ave Maria, com todos os funcionários da Editora e os irmãos da Congregação. MUITAS FELICIDADES!

Acácio R. Alves, Palmares, PE  
Afonso Felipe Gregory, Imperatriz, MA  
Agostinho José Sartori, Palmas e Fco. Beltrão, PR  
Albano Calvalin, Londrina, PR  
Alfredo Novak, Paranaguá, PR  
Aloísio Lorscheider, Fortaleza, CE  
Aloísio Sinésio Bohn, Sta. Cruz do Sul, RS  
Angelo Frosi, Abaetetuba, PA  
Angelo Rivato, Ponta de Pedras, PA  
Antônio Agostinho Marochi, Presidente Prudente, SP  
Antônio Celso de Queiroz, São Paulo, SP  
Antônio de Souza, Assis, SP  
Antônio do Carmo Cheuiche, Porto Alegre, RS  
Antônio Fragoso, Cratéis, CE  
Antônio Possamai, Ji-Paraná, RO  
Augusto Alves da Rocha, Picos, PI  
Augusto Carvalho, Caruaru, PE  
Augusto Petró, Uruguiana, RS  
Benedito Domingos Coscia, Jataí, GO  
Benedito F. de Albuquerque, Itapipoca, CE  
Bernardino Marchiô, Pesqueira, PE  
Boaventura Kloppernburg, N. Hamburgo, RS  
Bruno Maldaner, Frederico Westphalen, RS  
Capistrano Heim, Itaituba, PA  
Carlos Alberto E. G. Navarro, Niterói, RJ  
Cândido L. González, Raimundo Nonato, PI  
Celso José P. da Silva, Vitória da Conquista, BA  
Celso Pereira de Almeida, Porto Nacional, TO  
Ceskay Stanula, Floresta, PE  
Clemente J. C. Isnard, Nova Friburgo, RJ  
Conrado Walter, Jacarezinho, PR  
Daniel Tomazella, Marília, SP  
Diogenes Silva Matthes, Franca, SP  
Domingos G. Wisniewski, Apucarana, PR  
Edvaldo G. Amaral, Maceió, AL  
Elias J. Manning, Valença, RJ  
Elizeu M. Gomes de Oliveira, Itabuna, PE  
Emílio Pignoli, Campo Limpo, SP  
Ercílio Turco, Limeira, SP  
Erwin Krätler, Xingu, PA  
Estanislau A. Kreutz, Sto. Ângelo, RS  
Eugênio de Araújo Sales, Rio de Janeiro, RJ  
Fernando Antônio Figueiredo, Santo Amaro, SP  
Fernando Iório Rodrigues, Palmeira dos Índios, AL  
Fernando J. Penteado, São Paulo, SP  
Francisco A. de Mesquita Filho, Afogados da Ingazeira, PE  
Francisco Batistela, Bom Jesus da Lapa, BA  
Francisco J. H. Arnedo, Tanguá, CE  
Francisco Manuel Vieira, Osasco, SP  
Geraldo Andrade Ponte, Patos, PB  
Geraldo Lyrio Rocha, Colatina, ES  
Geraldo Majela Reis, Diamantina, MG

**Itaici: 6.5.93**  
**P. nº 439/43**

**Querido Dom Francisco Prada Carrera**

**A paz de Cristo**

*É para todos nos seus irmãos bispos, reunidos na 31ª Assembleia Geral motivo de grande alegria e gratidão para com Deus podermos oferecer nossas preces louvando ao Senhor Jesus pela vida dedicada à Igreja e exemplar que Deus tem lhe concedido nestes belos cem anos de existência benemérita.*

*Somos gratos a Deus pelo imenso bem que através da sua vida sacrificada e fiel tem feito a tantos irmãos e irmãs.*

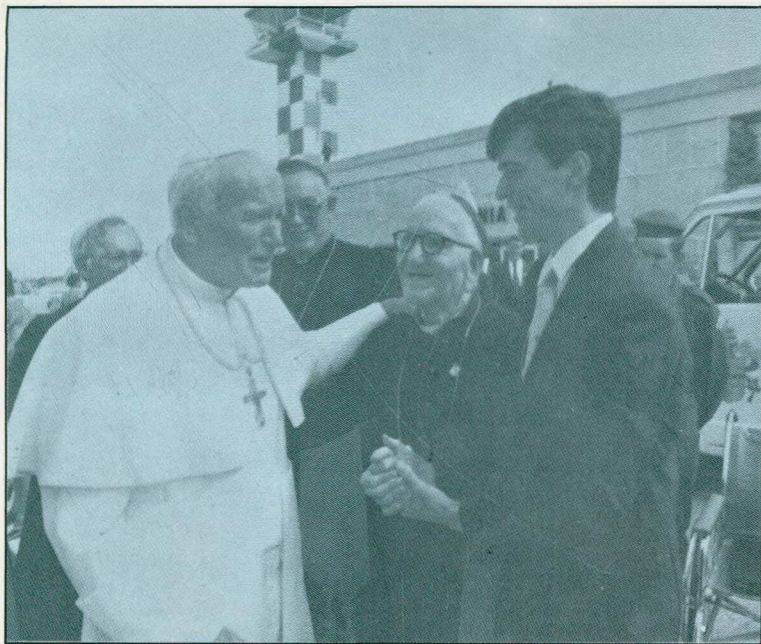
*Espero poder cumprimentar pessoalmente o prezado irmão nesse ano abençoado, mas aguardando essa alegria, apresso-me em assegurar-lhe de nossas orações e de toda estima e veneração.*

*Que vossa Senhora e Mãe guarde o querido irmão e zeloso Pastor no seu Coração Imaculado!*

**D. Luciano Mendes de Almeida**  
Presidente da CNBB

Seguem as assinaturas dos bispos presentes na Assembleia:





**Aeroporto de  
Goiânia, 15/10/91.  
O papa João Paulo  
II em sua segunda  
Viagem Apostólica  
ao Brasil e Dom  
Francisco Prada  
Carrera.**

Geraldo Nascimento, Fortaleza, CE  
Geraldo Verdier, Guajará-Mirim, RO  
Getúlio T. Guimarães, Cornélio Procópio, PR  
Girônimo Zanandrea, Erechim, RS  
Gutemberg Freire Régis, Coari, AM  
Heitor de Araújo Sales, Caicó, RN  
Henrique Johannpoetter, Bacabal, MA  
Henrique Müller, Joaçaba, SC  
Heriberto Hermes, Cristalândia, TO  
Hélio Gonçalves Heleno, Caratinga, MG  
Hélio Paschoal, Livramento, BA  
Ilário Mouzer, Tubarão, SC  
Itamar Viam, Barra, BA  
Izidoro Kosisnski, Três Lagoas, MS  
Jaime Luiz Coelho, Maringá, PR  
Jaime Mota de Farias, Alagoinhas, BA  
Jairo R. Matos da Silva, Bonfim, BA  
Joaquim Rufino, Parnaíba, PI  
João Corso, Campos, RJ  
João Hipólito de Moraes, Lorena, SP  
João Messi, Aracaju, SE  
João Risatti, Parintins, AM  
Joel Ivo Catapan, São Paulo, SP  
Jorge Marskell, Itacoatiara, AM  
José A. Ap. Tosi Marques, Salvador, BA  
José Afonso Ribeiro, Borba, AM  
José Alves da Costa, Corumbá, MS  
José Belvino do Nascimento,  
Divinópolis, MG  
José Cardoso Sobrinho, Olinda e Recife, PE  
José Carlos C. de Almeida, Itumbiara, GO  
José Carlos de Oliveira, Rubiataba-  
Mozarlândia, GO  
José Dothe, Iguatú, CE  
José Elias Chaves, Cametá, PA  
José F. de Oliveira Neto, Mossoró, RN  
José Gomes, Chapecó, SC  
José Jovêncio Balestieri, Humaitá, AM  
José Lambert, Sorocaba, SP  
José Luís Azcona, Marajó, PA

José Maria Pires, Paraíba, PB  
José Martins da Silva, Porto Velho, RO  
José Palmeiro Mendes, Rio de Janeiro, RJ  
José Rodrigues de Souza, Juazeiro, BA  
José Vieira de Lima, Marabá, PA  
Karl Josef Romer, Rio de Janeiro, RJ  
Laurindo Guizzardi, Bagé, RS  
Leonardo de Miranda Pereira, Paracatu, MG  
Lino Vombömmel, Santarém, PA  
Lucas Moreira Neves, Salvador, BA  
Luiz Demétrio Valentini, Jales, SP  
Luiz Mancilha Vilela, Cachoeiro do  
Itapemirim, ES  
Luís D'Andrea, Caxias do Maranhão, MA  
Luís G. Fernandes, Campina Grande, PB  
Luís Herbst, Cruzeiro do Sul, AC  
Luís Soares Vieira, Manaus, AM  
Lúcio Ignácio Baumgaertner, Toledo, PR  
Manoel E. da Cruz, Fortaleza, CE  
Marcelino Correr, Carolina, MA  
Marcelo P. Carvalheira, Guarabira, PB  
Mario Teixeira Gurgel, Itabira, MG  
Martinho Lammers, Óbitos, PA  
Matias Patrício de Macedo, Cajaseiras, PB  
Mário Clemente Neto, Tefé, AM  
Miguel D'Aversa, Humaitá, AM  
Miguel M. Giambelli, Bragança do Pará, PA  
Miguel Pedrio Mundo, Blanda, GO  
Moacyr José Vitti, Curitiba, PR  
Murilo S. R. Krieger, Ponta Grossa, PR  
Nei Paulo Moretto, Caxias do Sul, RS  
Nicanor Cunha, Rui Barbosa, BA  
Olívio A. Fazza, Foz do Iguacu, PR  
Osório Bebber, Coxim, MS  
Oswaldo Giuntini, Marília, SP  
Osvino José Both, Porto Alegre, RS  
Patrício José Hanrahan, Conceição do  
Araguaia, PA  
Paulo Antonino Mascarenhas Roxo, Mogi  
das Cruzes, SP

Paulo Cardoso da Silva, Petrolina, PE  
Paulo Eduardo A. Ponte, São Luís do  
Maranhão, MA  
Paulo Evaristo Arns, São Paulo, SP  
Pedro A. Fedalto, Curitiba, PR  
Pedro Casaldáliga, Goiás, GO  
Pedro Ercílio Simon, Cruz Alta, RS  
Pedro Frê, Barretos, SP  
Pompel Bezerra Bessa, Limoeiro, CE  
Ramón López Carrozas, Bom Jesus de  
Gurguéia, PI  
Reinaldo Pünder, Cioroatá, MA  
Ricardo Pedro Paglia, Pinheiro, MA  
Rubens A. S. Spinola, Paranavai, PR  
Serafim F. de Camargo, Belo Horizonte, MG  
Silvestre Luís Scadian, Vitória, ES  
Silvério Albuquerque, Feira de Santana, BA  
Thadeu Gomes Canellas, Porto Alegre, RS  
Tiago Postma, Garanhuns, PE  
Urbano José Allgayer, Passo Fundo, RS  
Valdyr Calheiros de Novais, Volta  
Redonda, RJ  
Vicente Joaquim Zico, Belém do Pará, PA  
Victor Tielbeek, Formosa, GO  
Virgílio de Pauli, Campo Mourão, PR  
Vital J. G. Wilderink, Itaguaí, RJ  
Waldemar Chaves de Araújo, Teófilo  
Otoni, MG  
Walfrido Teixeira Vieira, Sobral, CE  
Walmir Alberto Valle, Zé Doca, MA  
Walter Carrijo, Brejo, MA  
Walter Ivan de Azevedo, S. Gabriel. da  
Cachoeira, AM  
Walter M. Eberjer, União da Vitória, PR  
Washington Cruz, S. Luís de Montes  
Belos, GO  
Ângelo Domingos Salvador, Cachoeira do  
Sul, RS  
*(E ainda outras 5 assinaturas de Bispos que não  
conseguimos identificar)*



# CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

## Catequese — A Boa Nova de Jesus

**Texto:** Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto  
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.  
464 páginas (4 volumes)



## Conjunto catequético

**Texto:** Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

**Volume introdutório** — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

**Volume 1:** O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

**Volume 2:** O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

**Volume 3:** O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



### Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226-000 — São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033  
FAX (00/55/11) 825-4674

# AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO